

## Contos curtos

### O Alfaiate e o Tesouro de Bresa

(Com estudo e trabalho pode o homem conquistar tesouros maiores do que os que se ocultam no seio da terra ou sob os abismos do mar!).

Conta-se que houve, outrora, na Babilônia - a famosa cidade dos Jardins Suspensos - um pobre e modesto Alfaiate, chamado Enedim. Homem inteligente e trabalhador, que, por suas boas qualidades e amor no coração, era muito querido no bairro em que morava. Enedim passava o dia inteiro, de manhã à noite, cortando, costurando e preparando as roupas de seus numerosos fregueses, e, embora, muito pobre, não perdia a esperança de vir a ser muito rico, senhor de muitos Palácios e grandes tesouros.

Como conquistar, porém, essa tão ambicionada riqueza? - pensava o mísero alfaiate, passando e repassando a agulha grossa de seu ofício - Como descobrir um desses famosos tesouros que se acham escondidos na terra ou perdidos nas profundezas do mar? Ouvira contar, em palestra com estrangeiros vindos do Egito, da Síria e da Grécia, histórias prodigiosas de aventureiros que haviam topado com cavernas imensas, cheias de ouro... Grutas profundas crivadas de brilhantes... Caixas pesadíssimas a transbordar de pérolas. E não poderia ele, à semelhança desses aventureiros felizes, descobrir um tesouro fabuloso e tornar-se, assim, de um momento para o outro, o homem mais rico daquelas terras? Ah! Se tal coisa acontecesse, ele seria, então, senhor de um imenso e magnífico palácio... Teria numerosos escravos e, todas as tardes, num grande carro de ouro, tirado por mansos leões, passearia, de seu vagar, sobre as muralhas da Babilônia, cortejando amistosamente os Príncipes ilustres da casa Real.

Assim meditava o bondoso Enedim, divagando por tão longínquas riquezas, quando lhe parou à porta da casa um velho mercador da Grécia, que vendia tapetes, imagens, pedras coloridas e uma infinidade de outros objetos extravagantes tão apreciados pelos Babilônios. Por mera curiosidade, começou Enedim a examinar as bugigangas que o vendedor lhe oferecia, quando descobriu, entre elas, uma espécie de livro de muitas folhas, onde se viam caracteres estranhos e desconhecidos. Era uma preciosidade aquele livro, afirmava o mercador, passando as mãos ásperas pelas barbas que lhe caíam sobre o peito, e custava apenas três dinares. Três dinares. Era muito dinheiro para o pobre alfaiate. Para possuir um objeto tão curioso e raro, Enedim seria capaz de gastar até os dois últimos dinares que possuía.

- Está bem - concordou o mercador - fica-lhe o livro por dois dinares, mas esteja certo de que lhe foi de graça!

Afastou-se o vendedor e Enedim tratou, sem demora, de examinar cuidadosamente a preciosidade que havia adquirido. Qual não foi a sua surpresa quando conseguiu decifrar, na primeira página, a seguinte legenda, escrita em complicados caracteres caldaicos: "O segredo do tesouro de Bresa". Por Deus! Aquele livro maravilhoso, cheio de mistério, ensinava, com certeza, onde se encontrava algum tesouro fabuloso! O TESOURO DE BRESA! Mas, que tesouro seria esse? Enedim recordava-se vagamente, de já ter ouvido qualquer referência a ele. Mas quando? Onde? E com o coração a bater descompassadamente, decifrou ainda: "O tesouro de Bresa, enterrado pelo gênio do mesmo nome entre as montanhas do Harbatol, foi ali esquecido, e ali se acha ainda, até que algum homem esforçado venha a encontrá-lo".

Harbatol? Que montanhas seriam essas que encerravam todo o ouro fabuloso de um gênio? E o esforçado alfaiate, dispôs-se a decifrar todas as páginas daquele livro, e ver se atinava, custasse o que custasse, com o segredo de Bresa, para apoderar-se do tesouro imenso que o capricho de seu possuidor fizera enterrar nalguma gruta perdida entre as montanhas. As primeiras páginas eram escritas em caracteres de vários povos. Enedim foi obrigado a estudar os hieróglifos egípcios, a língua dos gregos, os dialetos persas, o complicado idioma dos judeus.

Ao fim de três anos, deixava Enedim a antiga profissão de alfaiate, e passava a ser o intérprete do Rei, pois na cidade não havia quem soubesse tantos idiomas estrangeiros. O cargo de intérprete do Rei era bem rendoso. Ganhava Enedim, cem dinares por dia; ademais morava numa grande casa, tinha muitos criados e todos os nobres da corte o saudavam respeitosamente.

Não desistiu, porém, o esforçado Enedim, de descobrir o grande mistério de Bresa. Continuando a ler o livro encantado, encontrou várias páginas cheias de cálculos, números e figuras. E, a fim de ir compreendendo o que lia, foi obrigado a estudar Matemática com calculistas da cidade, tornando-se, ao cabo de pouco tempo, grande conhecedor das complicadas transformações aritméticas. Graças a esses novos conhecimentos adquiridos, pode Enedim calcular, desenhar e construir uma grande ponte sobre o Eufrates; esse trabalho agradou tanto ao Rei, que o monarca resolveu nomear Enedim para exercer o cargo de Prefeito. O amigo e humilde alfaiate passava, assim, a ser um dos homens mais notáveis da cidade. Ativo e sempre empenhado em desvendar o segredo do tal livro, foi compelido a estudar profundamente as leis, os princípios religiosos de seu país e os do povo caldeu; com o auxílio desses novos conhecimentos, conseguiu Enedim dirimir uma velha pendência entre os doutores.

- É um grande homem o Enedim! - declarou o Rei quando soube do fato - Vou nomeá-lo Primeiro Ministro. E assim fez. Foi o nosso esforçado herói, ocupar o elevado cargo de Primeiro Ministro.

Vivia, então, num suntuoso palácio, perto do jardim Real, tinha muitos criados e recebia visitas dos príncipes mais poderosos do mundo. Graças ao trabalho e ao grande saber de Enedim, o reino progrediu rapidamente e a cidade ficou repleta de estrangeiros; ergueram-se grandes palácios, várias estradas se construíram para ligar Babilônia às cidades vizinhas. Enedim era o homem mais notável do seu tempo. Ganhava diariamente mais de mil moedas de ouro, e tinha em seu palácio de mármore e pedrarias, caixas cheias de jóias riquíssimas, e de pérolas de valor incalculável. Mas - coisa interessante! - Enedim não conhecia ainda o segredo do livro de Bresa, embora lhe tivesse lido e relido todas as páginas! Como poderia penetrar naquele mistério?

E um dia, cavaqueando com um venerando sacerdote, teve a ocasião de referir-se à incógnita que o atormentava. Riu-se o bom religioso, ao ouvir a ingênua confissão do grande vizir, e, afeito a decifrar os maiores enigmas da vida, assim falou:

- "O tesouro de Bresa já está em vosso poder, meu senhor. Graças ao livro misterioso é que adquiristes um grande saber, e esse saber vos proporcionou os invejáveis bens que já possuis". Bresa significa "saber". Harbatol quer dizer "trabalho". Com estudo e trabalho pode o homem conquistar tesouros maiores do que os que se ocultam no seio da terra ou sob os abismos do mar!

Tinha razão o esclarecido sacerdote. Bresa, o gênio, guarda realmente um tesouro valiosíssimo, que qualquer pessoa, esforçada e inteligente pode conseguir; essa riqueza prodigiosa não se acha, porém perdida no seio da terra nem nas profundezas dos mares; Encontra-la-eis, sim, nos bons livros, nos estudos, na dedicação ao trabalho, que proporcionando saber às pessoas, abrem, para aqueles que se dedicam, as portas maravilhosas de mil tesouros encantados!

Autor Desconhecido

O cachorro

Um açougueiro estava em sua loja e ficou surpreso quando um cachorro entrou.

Ele espantou o cachorro, mas logo o cãozinho voltou.

Novamente ele tentou espantá-lo, foi quando viu que o animal trazia um bilhete na boca.

Ele pegou o bilhete e leu: "Pode me mandar 12 salsichas e uma perna de carneiro, por favor.

Assinado: dono do cachorro.

Ele olhou e viu que dentro da boca do cachorro havia uma nota de 50 Reais.

Então ele pegou o dinheiro, separou as salsichas e a perna de carneiro, colocou numa embalagem plástica, junto com o troco, e pôs na boca do cachorro.

O açougueiro ficou impressionado e como já era mesmo hora de fechar o açougue, ele decidiu seguir o animal.

O cachorro desceu a rua, quando chegou ao cruzamento deixou a bolsa no chão pulou e apertou o botão para fechar o sinal.

Esperou pacientemente com o saco na boca até que o sinal fechasse e ele pudesse atravessar a rua. O açougueiro e o cão foram caminhando pela rua, até que o cão parou em uma casa e pôs as compras na calçada.

Então, voltou um pouco, correu e se atirou contra a porta. Tornou a

fazer isso. Ninguém respondeu na casa.

Então, o cachorro circundou a casa, pulou um muro baixo, foi até a janela e começou a bater com a cabeça no vidro várias vezes.

Depois disso, caminhou de volta para a porta, e foi quando alguém abriu a porta e começou a bater no cachorro.

O açougueiro correu até esta pessoa e o impediu, dizendo:

\* "Por Deus do céu o que você está fazendo? O seu cão é um gênio!"

A pessoa respondeu: "Um gênio? Esta já é a segunda vez esta semana que este estúpido esquece a chave!!!".

Moral da História:

"Você pode continuar excedendo às expectativas, mas para os olhos de alguns "idiotas", você estará sempre abaixo do esperado.....

BEM-VINDA !

Uma universitária cursava o sexto semestre da Faculdade. Como é comum no meio universitário, pensava que era de esquerda e estava a favor da distribuição da riqueza.

Tinha vergonha do fato de seu pai ser de direita e, portanto, contrário aos programas e projetos socialistas que previam dar benefícios aos que ainda não tinham feito por merecer e defendiam impostos sempre mais altos aos que mais produziam e tinham mais dinheiro. A maioria dos seus professores havia afirmado que a filosofia de seu pai era equivocada.

Por tudo isso, um dia, decidiu enfrentar o pai.

Falou com ele sobre o materialismo histórico e a dialética de Marx, a beleza da igualdade no socialismo, procurando mostrar-lhe que estava errado o defender um sistema tão injusto como o capitalista, um sistema de direita.

No meio da conversa o pai perguntou: Como vão as aulas?

Vão bem, respondeu ela. A média das minhas notas é 9, mas me dá muito trabalho consegui-las. Não tenho vida social, durmo pouco, mas vou em frente.

O pai prosseguiu: E a tua amiga Sônia, como vai?

Ela respondeu com muita segurança: Muito mal. A sua média é 3, principalmente, porque passa os dias em shoppings e em festas. Pouco estuda e algumas vezes nem sequer vai às aulas. Com certeza, repetirá o semestre.

O pai, olhando nos olhos da filha, aconselhou: Que tal se você sugerisse aos professores ou ao coordenador do curso para

que sejam transferidos 3 pontos das suas notas para as da Sônia. Com isso, vocês duas teriam a mesma média. Não seria um bom resultado para você, mas convenhamos, seria uma boa e igualitária distribuição de notas para permitir a futura aprovação de vocês duas.

Ela indignada retrucou: Por quê?! Eu estudei muito para conseguir as notas que tive, enquanto a Sônia buscava o lado fácil da vida. Não acho justo que todo o trabalho que tive seja, simplesmente, dado a outra pessoa.

Seu pai, então, a abraçou, carinhosamente, dizendo: BEM-VINDA AO QUE ELES CHAMAM DE DIREITA!!!!

O Bem Mais Precioso

Conta o folclore europeu que há muitos anos atrás um rapaz e uma moça apaixonados resolveram se casar.

Dinheiro eles quase não tinham, mas nenhum deles ligava para isso.

A confiança mútua era a esperança de um belo futuro, desde que tivessem um ao outro.

Assim, marcaram a data para se unir em corpo e alma.

Antes do casamento, porém, a moça fez um pedido ao noivo:

- Não posso nem imaginar que um dia possamos nos separar. Mas pode ser que com o tempo um se canse do outro, ou que você se aborreça e me mande de volta para meus pais.

- Quero que você me prometa que, se algum dia isso acontecer, me deixará levar comigo o bem mais precioso que eu tiver então.

O noivo riu, achando bobagem o que ela dizia, mas a moça não ficou satisfeita enquanto ele não fez a promessa por escrito e assinou.

Casaram-se.

Decididos a melhorar de vida ambos trabalharam muito e foram recompensados.

Cada novo sucesso os fazia mais determinados a sair da pobreza, e trabalhavam ainda mais.

E tempo passou e o casal prosperou. Conquistaram uma situação estável e cada vez mais confortável, e finalmente ficaram ricos.

Mudaram-se para uma ampla casa, fizeram novos amigos e se cercaram dos prazeres da riqueza.

Mas, dedicados em tempo integral aos negócios e aos compromissos sociais, pensavam mais nas coisas do que um no outro.

Discutiam sobre o que comprar, quanto gastar, como aumentar o patrimônio, mas estavam cada vez mais distanciados entre si.

Certo dia, enquanto preparavam uma festa para amigos importantes, discutiram sobre uma bobagem qualquer e começaram a levantar a voz, a gritar, e chegaram às inevitáveis acusações.

- Você não liga para mim! - gritou o marido - só pensa em você, em roupas e jóias.

- Pegue o que achar mais precioso, como prometi, e volte para a casa dos seus pais. Não há motivo para continuarmos juntos.

A mulher empalideceu e encarou-o com um olhar magoado, como se acabasse de descobrir uma coisa nunca suspeitada.

- Muito bem, disse ela baixinho. Quero mesmo ir embora. Mas vamos ficar juntos esta noite para receber os amigos que já foram convidados. Ele concordou.

A noite chegou. Começou a festa, com todo o luxo e a fartura que a riqueza permitia.

Alta madrugada o marido adormeceu, exausto. Ela então fez com que o levassem com cuidado para a casa dos pais dela e o pusessem na cama.

Quando ele acordou, na manhã seguinte, não entendeu o que tinha acontecido. Não sabia onde estava e, quando sentou-se na cama para olhar em volta, a mulher aproximou-se e disse-lhe com carinho:

- Querido marido, você prometeu que se algum dia me mandasse embora eu poderia levar comigo o bem mais precioso que tivesse no momento.

- Pois bem, você é e sempre será o meu bem mais precioso. Quero você mais que tudo na vida, e nem a morte poderá nos separar.

Envolveram-se num abraço de ternura e voltaram para casa mais apaixonados do que nunca.

.....

O egoísmo, muitas vezes, nos turva a visão e nos faz ver as coisas de forma distorcida.

Faz-nos esquecer os verdadeiros valores da vida e buscar coisas que têm valor relativo e passageiro.

Importante que, no dia-a-dia, façamos uma análise e coloquemos na balança os nossos bens mais preciosos e passemos a dar-lhes o devido valor.

### O Sobrevivente

Após um naufrágio, o único sobrevivente agradeceu a Deus por estar vivo e ter conseguido se agarrar a parte dos destroços para poder ficar boiando.

Este único sobrevivente foi parar em uma pequena ilha desabitada e fora de qualquer rota de navegação.

Com muita dificuldade e restos dos destroços, ele conseguiu montar um pequeno abrigo para que pudesse se roteger do sol, da chuva, de animais, e para guardar seus poucos pertences.

Novamente agradeceu.

Nos dias seguintes a cada alimento que con! seguia caçar ou colher, ele agradecia.

No entanto um dia quando voltava da busca por alimentos, ele encontrou o seu abrigo em chamas, envolto em altas nuvens de fumaça.

Terrivelmente desesperado ele se revoltou.

Gritava chorando:

"O pior aconteceu! Perdi tudo!

Deus, por que fizestes isso comigo?"

Chorou tanto, que adormeceu, profundamente cansado.

No dia seguinte bem cedo, foi despertado pelo som de um navio que se aproximava.

"Vimos resgatá-lo" - disseram.

"Como souberam que eu estava aqui?" - perguntou ele.

"Nós vimos o seu sinal de fumaça!"

É comum sentirmo-nos desencorajados e até desesperados quando as coisas vão mal.

Mas Deus age em nosso benefício, mesmo nos momentos de dor e sofrimento.

Lembre-se:

Se algum dia o seu único abrigo estiver em chamas, esse pode ser o sinal de fumaça que fará chegar até você a Graça Divina.

Para cada pensamento negativo nosso, Deus tem uma resposta positiva.

### A FORÇA DO AMOR

Eram noivos e se preparavam para o casamento, quando o pai da noiva descobriu que o rapaz era dado ao jogo.

Decidiu se opor à realização do matrimônio, a pretexto de que o homem que se dá ao vício do jogo, jamais seria um bom marido.

Contudo, a jovem obstinada decidiu se casar, assim mesmo. E conseguiu, fazendo valer a sua vontade, vencendo a resistência do pai.

Nos primeiros dias de vida conjugal, o rapaz se portou como um marido ideal. Entretanto, com o passar dos dias, sentia crescer em si cada vez mais o desejo de voltar à mesa de jogo.

Certa noite, incapaz de resistir, retornou ao convívio de seus antigos companheiros.

Em casa, a jovem tomou um bordado e ficou aguardando. Embora ocupada com o trabalho manual, tinha os olhos presos ao relógio. As horas pareciam passar cada vez mais lentas.

Já era alta madrugada, quando o marido chegou. Nem disfarçou a sua irritação, por surpreender a companheira ainda acordada. Logo imaginou que ela o esperava para censurar a sua conduta.

Quando ele a interrogou sobre o que fazia àquela hora ela, com ternura e bondade na voz, disse que estava tão envolvida com seu bordado, que nem se dera conta da hora avançada.

Sem dar maior importância à ocorrência, ela se foi deitar.

No dia seguinte, quando ele retornou ainda mais tarde da casa de jogos, a encontrou outra vez a esperá-lo.

"Outra vez acordada?", perguntou ele quase colérico.

"Não quis que fosse se deitar, sem que antes fizesse um lanche. Preparei torradas, chá quentinho. Espero que você goste."

E, sem perguntar ao marido onde estivera e o que fizera até aquela hora, a esposa o beijou carinhosamente e se recolheu ao leito.

Na terceira noite, ela o esperou com um bolo delicioso, cuja receita lhe fora ensinada pela vizinha.

Antes mesmo que o marido dissesse qualquer coisa, ela se prendeu ao pescoço dele, abraçou-o e pediu que provasse da nova delícia.

E assim, todas as madrugadas, a ocorrência se repetiu. O marido começou a se preocupar

Na mesa de jogo, tinha o pensamento menos preso às cartas do que à esposa, que o esperava, pacientemente, como um anjo da paz.

Começou a experimentar uma sensação de vergonha, ao mesmo tempo de indiferença e quase repulsa por tudo quanto o rodeava.

O que ele tinha em casa era uma mulher que o esperava, toda madrugada, para o abraçar, dar carinho. E ele, ali, naquele lugar?

Aos poucos, foi se tornando mais forte aquele incômodo. Finalmente, um dia, de olhar vago e distante, como se tivesse diante de si outro cenário, o rapaz se levantou de repente da mesa de jogo.

Como se cedesse a um impulso quase automático, retirou-se, para nunca mais voltar.

.....

Nos dias de hoje, é bem comum os casais optarem por se separar, até por motivos quase ingênuos.

Poucas criaturas decidem lutar para harmonizar as diferenças, superar os problemas, em nome do amor, a fim de que a relação matrimonial se solidifique.

Contudo, quando o amor se expressa, todo o panorama se modifica. É difícil a alma que resista às expressões do amor. Porque o amor traz a mensagem da plenificação, do bem estar, da alegria.

Desta forma, é sempre salutar investir no amor, expressando-o através de gestos, pequenas atenções, gentilezas.

O amor é o sentimento por excelência e tem a capacidade de transformar situações e pessoas.

FONTE ÉS TU

É interessante como este hino fez com que o seu próprio autor voltasse à comunhão com Deus, após longos anos de afastamento dEle.

Foi assim. Lá pelos fins do século 18, um cavalheiro e uma senhora se encontraram assentados, lado a lado, numa carruagem, em quando esta seguia o seu caminho através da Inglaterra. A senhora parecia muito ocupada com o conteúdo de um livro, em suas mãos; ora lendo o que estava em sua página, ora meditando no que estava lendo. Ela estava justamente tentando cantarolar a música das palavras deste precioso hino!

Virou-se, então, para o cavalheiro ao lado, um estranho para ela, tentando fazê-lo interessar-se pelo que estava alegrando o seu coração. Mostrando-lhe aquela página ela lhe perguntou se conhecia aquele hino.

A princípio ele pareceu muito embaraçado, até agitado; então tentou desviar-se da pergunta, mas ela insistiu, dizendo--lhe das bênçãos que aquelas palavras trouxeram ao seu próprio coração.

Após um período de silêncio, o cavalheiro prorrompeu em lágrimas e disse: "Senhora, eu sou o pobre infeliz que compôs esse hino, há muitos anos, e daria, se tivesse, milhões e milhões para gozar mais uma vez aquele sentimento que senti então".

O cavalheiro que estava viajando naquela carruagem era o Sr. Robert Robinson. O hino tinha sido o produto da sua pena cerca de anos antes!

Robert Robinson nasceu numa família pobre, em Swaffham, Norfolk, em 27 de setembro de 1735. Na sua terra natal foi aluno de uma escola de Latim e, mais tarde, numa escola de gramática, onde o seu professor disse dele: "Um jovem de grande capacidade, gênio incomum e refinada percepção". Robert perdeu seu pai quando tinha apenas oito anos de idade e daí para frente recebeu o carinho de sua pobre mãe, cuja ambição era que o seu filho fosse um clérigo na Igreja da Inglaterra. Porém, as circunstâncias de pobreza, não permitiram que isso acontecesse.

Com 14 anos Robert foi aprendiz de cabeleleiro em Londres, mas esse trabalho não lhe interessou muito. Ele gastava mais do seu tempo na leitura de livros; ele foi por natureza um rapaz estudioso e muito cuidadoso.

Além disso, era um rapaz desolado e logo, nos seus dias em Londres, juntou-se a um grupo de rapazes incrédulos que, vez após vez, o deixavam em dificuldade. Na verdade, chegou o tempo em que as suas ações envergonharam tanto a sua própria família, que eles se recusaram a assumir a responsabilidade das suas falhas.

Então, com a idade de 17 anos, aconteceu um incidente que mudou completamente a sua vida. Isso foi em 24 de maio de 1752, quando seus companheiros e ele se juntaram para fazer uma brincadeira com uma velha cartomante que gostava de ler o futuro das pessoas; eles queriam rir das suas previsões. A velha leu o futuro de Robert, dizendo que ele viveria longos anos e que consigo mesmo: "Então, eu verei filhos, netos e bisnetos".

E, durante a minha juventude, farei todo o possível para encher a minha mente com toda a sorte de conhecimento. Verei e ouvirei tudo o que for raro e espetacular, para que, quando for incapacitado para outros empreendimentos, possa sentar e entreter os meus descendentes. Assim a minha presença será agradável a todos e não serei desprezado na minha velhice".

Imediatamente procurou pôr em prática o seu intento. Estava ali, naquela ocasião, um famoso pregador, o Sr. Whitefield, e Robert soube que ele ia pregar aquela noite e foi ouvi-lo. O pregador falou sobre o texto de Mateus 3:7.

Quando o pregador falou sobre a ostentação dos fariseus, aparentando parecer justos, mas dentro dos seus corações havia o veneno de víboras, isso tocou muito profundo em Robert, como se fôsse uma flecha de Deus ao seu coração; ele estremeceu. E, quando o pregador gritou bem alto: "Oh, ouvintes, a ira vindoura! a ira vindoura!", Robert contou mais tarde a um amigo, que "aquelas palavras afundaram em meu coração como a chumbada dentro d'água. Eu chorei e quando o sermão terminou eu me retirei e fiquei sozinho. Dias após dias não pude pensar em outra coisa. Aquelas terríveis palavras me perguntaram por onde quer que fosse".

Então, três anos mais tarde, em 10 de dezembro de 1755, ele encontrou pleno e livre perdão através do precioso sangue de Jesus Cristo!

Após sua conversão, Robert adquiriu um profundo interesse pelas coisas espirituais. Seu coração faminto e sedento da Palavra de Deus fez com que, durante três anos, procurasse estar presente em todas as reuniões que fosse possível em Londres. Apreciava muito as pregações de Gill e Wesley, onde encontrava sempre

grande satisfação, Então tomou-se ministro do Evangelho, primeiramente em sua terra natal, Norfolk, depois em Norwick e, em 1759, mudou-se para uma Igreja Batista, em Cambridge, onde foi um notável ministro.

Como pregador, tinha extraordinário talento; seus auditórios ficavam encantados com o seu ministério. Como escritor, exibiu considerável habilidade e foi um bom teólogo, tendo escrito cerca de 30 publicações. Seus trabalhos sobre a Pessoa de Cristo, sobre a Sua divindade e Sua morte, mereceram e receberam altas aclamações.

Como hinólogo, Robert escreveu alguns bons hinos, alguns para as crianças, os quais foram bem recebidos pela crítica como "melodiosos, evangélicos e não sentimentais".

"Fonte, és Tu de toda a bênção" é um dos melhores dos seus hinos. Foi escrito bem no princípio da sua experiência cristã, por volta de 1758. Tinha apenas 23 anos de idade. Naquele tempo ele era um jovem ministro em sua terra natal, Norfolk.

#### A LÓGICA DE EINSTEIN "

"Duas crianças estavam patinando num lago congelado da Alemanha. Era uma tarde nublada e fria, e as crianças brincavam despreocupadas. De repente, o gelo se quebrou e uma delas caiu, ficando presa na fenda que se formou .

A outra, vendo seu amiguinho preso e se congelando, tirou um dos patins e começou a golpear o gelo com todas as suas forças, conseguindo por fim quebrá-lo e libertar o amigo.

Quando os bombeiros chegaram e viram o que havia acontecido, perguntaram ao menino:

- Como você conseguiu fazer isso? É impossível que tenha conseguido quebrar gelo, sendo tão pequeno e com mãos tão frágeis!

Nesse instante, o gênio Albert Einstein que passava pelo local, comentou:

- Eu sei como ele conseguiu.

Todos perguntaram:

- Pode nos dizer como?

- É simples. - respondeu o Einstein - Não havia ninguém ao seu redor , para lhe dizer que não seria capaz"

#### A Lição do Jardineiro

Um dia, o executivo de uma grande empresa contratou, pelo telefone, um jardineiro autônomo para fazer a manutenção do seu jardim.

Chegando em casa, o executivo viu que estava contratando um garoto de apenas 15 ou 16 anos de idade. Contudo, como já estava contratado, ele pediu para que o garoto executasse o serviço.

Quando terminou, o garoto solicitou ao dono da casa permissão para utilizar o telefone e o executivo não pôde deixar de ouvir a conversa.

O garoto ligou para uma mulher e perguntou: "A senhora está precisando de um jardineiro?"

“Não. Eu já tenho um”, foi a resposta.

“Mas, além de aparar a grama, frisou o garoto, eu também tiro o lixo.”

“Nada demais, retrucou a senhora, do outro lado da linha. O meu jardineiro também faz isso.”

O garoto insistiu: “eu limpo e lubrifico todas as ferramentas no final do serviço.”

“O meu jardineiro também, tornou a falar a senhora.”

“Eu faço a programação de atendimento, o mais rápido possível.”

“Bom, o meu jardineiro também me atende prontamente. Nunca me deixa esperando. Nunca se atrasa.”

Numa última tentativa, o menino arriscou: “o meu preço é um dos melhores.”

“Não”, disse firme a voz ao telefone. “Muito obrigada! O preço do meu jardineiro também é muito bom.”

Desligado o telefone, o executivo disse ao jardineiro: “Meu rapaz, você perdeu um cliente.”

“Claro que não”, respondeu rápido. “Eu sou o jardineiro dela. Fiz isto apenas para medir o quanto ela estava satisfeita comigo.”

.....

Em se falando do jardim das afeições, quantos de nós teríamos a coragem de fazer a pesquisa deste jardineiro?

E, se fizéssemos, qual seria o resultado? Será que alcançaríamos o grau de satisfação da cliente do pequeno jardineiro?

Será que temos, sempre em tempo oportuno e preciso, aparado as arestas dos azedumes e dos pequenos mal-entendidos?

Estamos permitindo que se acumule o lixo das mágoas e da indiferença nos canteiros onde deveriam se concentrar as flores da afeição mais pura?

Temos lubrificado, diariamente, as ferramentas da gentileza, da simpatia entre os nossos amores, atendendo as suas necessidades e carências, com presteza?

E, por fim, qual tem sido o nosso preço? Temos usado chantagem ou, como o jardineiro sábio, cuidamos das mudinhas das afeições com carinho e as deixamos florescer, sem sufocá-las?

O amor floresce nos pequenos detalhes. Como gotas de chuva que umedecem o solo ou como o sol abundante que se faz generoso, distribuindo seu calor.

A gentileza, a simpatia, o respeito são detalhes de suma importância para que a florescência do amor seja plena e frutifique em felicidade.

### Pregos na Cerca

Era uma vez um garoto que tinha um temperamento muito ruim.

O Pai desse garoto deu-lhe um saco com pregos e disse-lhe que toda vez que ele perdesse a paciência, deveria martelar um prego atrás da cerca. No primeiro dia o garoto enfiou 37 pregos.

Em algumas semanas, ia aprendendo a controlar seu temperamento, e o número de pregos martelados por dia reduziu gradativamente.

Descobriu que era mais fácil controlar seu temperamento do que martelar todos aqueles pregos na cerca... Finalmente chegou o dia em que o garoto não perdeu a paciência nem uma vez.

E disse aquilo ao seu pai. Este sugeriu que ele retirasse um prego por cada dia que ele conseguisse controlar seu temperamento.

Finalmente chegou o dia em que o garoto havia retirado todos os pregos da cerca. Então O pai pegou a mão do seu filho e o levou para a cerca e disse:

"Você foi muito bem meu filho!" Mas olha todos esses buracos na cerca. A cerca jamais será a mesma. Quando você diz coisas com a cabeça quente, elas deixam marcas como estas. Você pode ferir um homem com uma faca e depois tirar a faca, não importa quantas vezes você pedir perdão, a ferida ainda vai estar ali. Uma ferida verbal é tão grave quanto uma física.

Lembre-se da lição que o pai ensinou para o filho. Que "buracos" você tem feito recentemente? Alguns podem ser grandes e outros pequenos. Sejam do tamanho que forem, cada buraco que é feito com raiva faz a vida um pouco mais feia. A próxima vez que você começar a sentir raiva, tente se expressar de maneira diferente e reduzir o número de buracos que você faz.

A Loucura - muito legal essa estorinha

A Loucura resolveu convidar os amigos para tomar um café em sua casa.

Todos os convidados foram. Após o café, a Loucura propôs:

- Vamos brincar de esconde-esconde?

- Esconde-esconde? O que é isso? - perguntou a Curiosidade.

- Esconde-esconde é uma brincadeira. Eu conto até cem e vocês se escondem. Ao terminar de contar, eu vou procurar, e o primeiro a ser encontrado será o próximo a contar.

Todos aceitaram, menos o Medo e a Preguiça.

-1,2,3,... - a Loucura começou a contar. A Pressa escondeu-se primeiro, num lugar qualquer. A Timidez, tímida como sempre, escondeu-se na copa de uma árvore. A

Alegria correu para o meio do jardim. Já a Tristeza começou a chorar, pois não encontrava um local apropriado para se esconder. A Inveja acompanhou o Triunfo e se escondeu perto dele debaixo de uma pedra. A Loucura continuava a contar e os seus amigos iam se escondendo. O Desespero ficou desesperado ao ver que a Loucura já estava no noventa e nove.

- CEM! - gritou a Loucura. - Vou começar a procurar... A primeira a aparecer foi a Curiosidade, já que não agüentava mais querendo saber quem seria o próximo a contar. Ao olhar para o lado, a Loucura viu a Dúvida em cima de uma cerca sem saber em qual dos lados ficar para melhor se esconder. E assim foram aparecendo a Alegria, a Tristeza, a Timidez... Quando estavam todos reunidos, a Curiosidade perguntou: - Onde está o Amor? Ninguém o tinha visto.

A Loucura começou a procurá-lo.

Procurou em cima da montanha, nos rios, debaixo das pedras e nada do Amor aparecer. Procurando por todos os lados, a Loucura viu uma roseira, pegou um pauzinho e começou a procurar entre os galhos, quando de repente ouviu um grito. Era o Amor, gritando por ter furado o olho com um espinho. A Loucura não sabia o que fazer. Pediu desculpas, implorou pelo perdão do Amor e até prometeu segui-lo para sempre. O Amor aceitou as desculpas. Hoje, o Amor é cego e a Loucura o acompanha sempre.

A bomba de água

Um homem estava perdido no deserto, prestes a morrer de sede.

Eis que ele chegou a uma cabana velha, quase caindo aos pedaços.

Encontrou uma sombra onde se acomodou, fugindo do sol desértico.

Olhando ao redor, viu uma velha bomba de água, bem enferrujada.

Ele se arrastou até a bomba, agarrou a manivela e começou a bombear, a bombear, a bombear sem parar.

Nada aconteceu.

Desapontado, caiu prostrado, para trás.

E notou que ao seu lado havia uma velha garrafa.

E, na garrafa tinha um recado que dizia: "Meu amigo, você precisa primeiro preparar a bomba derramando sobre ela toda água desta garrafa. Depois, faça o favor de encher a garrafa outra vez, para o próximo viajante."

O homem arrancou a rolha da garrafa e constatou que ela estava quase cheia!

De repente, o dilema.

Se bebesse aquela água, poderia sobreviver.

Mas, se despejasse a água na velha bomba enferrujada e ela não funcionasse morreria de sede. O que fazer? Despejar a água na velha bomba e esperar a água fresca ou beber a água da velha garrafa e desprezar a mensagem?

Com relutância, o homem resolveu despejar toda a água na bomba.

Em seguida, agarrou a manivela e começou a bombear e a bombear.

Pôs-se a ranger e a chiar sem fim.

De repente, surgiu um fiozinho de água, depois um pequeno fluxo e, finalmente, a água jorrou com abundância! O homem, aliviado, matou a sede com água fresca e cristalina e depois voltou a encher a garrafa para o próximo viajante.

Encheu a garrafa até o gargalo, arrolhou e acrescentou a nota: "Cria, funciona. Você precisa dar toda a água antes de ter de volta."

A gente pode extrair várias lições desta história...

Quantas vezes temos medo de iniciar um novo projeto, pois este demandará um enorme investimento de tempo, recursos, preparo e conhecimento?

Quantos ficam parados satisfazendo-se com pequenos resultados, quando poderiam conquistar significativas vitórias?

E você?

O que falta para despejar esta garrafa de água que você guarda e está prestes a beber e conseguir água fresca em abundância de uma nova fonte?

## CAI, CAI, BALÃO

Desejando encorajar o progresso de seu jovem filho ao piano, uma mãe levou seu pequeno filho a um concerto de Paderewski.

Depois de sentarem, a mãe viu uma amiga na platéia e foi até ela para saudá-la. Tomando a oportunidade para explorar as maravilhas do teatro, o pequeno menino se levantou e eventualmente suas explorações o levaram a uma porta onde estava escrito "PROIBIDA A ENTRADA".

Quando as luzes diminuíram e o concerto estava prestes a começar, a mãe retornou ao seu lugar e descobriu que seu filho não estava lá. De repente, as cortinas se abriram e as luzes caíram sobre um impressionante piano Steinway no cento do palco. Horrorizada, a mãe viu seu filho sentado ao teclado, inocentemente catando as notas de "Cai, cai, balão".

Naquele momento, o grande mestre de piano fez sua entrada, rapidamente foi ao piano, e sussurrou no ouvido do menino: "Não pare, continue tocando". Então, debruçando, Paderewski estendeu sua mão esquerda e começou a preencher a parte do baixo. Logo, colocou sua mão direita ao redor do menino e acrescentou um belo acompanhamento à melodia. Juntos, o velho mestre e o menino transformaram uma situação embaraçosa em uma experiência maravilhosamente criativa.

\* \* \* \* \*

Assim é Jesus conosco... olha nossa vida e vê que a conduzimos como aquele menino se conduzia ao piano: esforçada, mas fracamente.

A questão é que, qualquer coisa, mas qualquer coisa mesmo que se ouse confiar às mãos de Deus - aos seus cuidados - fica melhor. Muito melhor, diga-se. E essa coisa pode ser tanto uma melodia como a tua vida, ou os teus sonhos, os teus ideais. De fato, aquilo que prometia ser uma tragédia - uma criança tocando música infantil num concerto de grande relevância - acabou virando uma obra-prima, um momento raro de prazer para os ouvidos dos presentes.

Não desanime se você está desafinando. Ou se a música da tua vida, em vez de uma valsa vienense, virou um sambão de fundo de quintal. Saiba, o desânimo não vem de Deus. Ele quer mais é te ajudar a conduzir as notas da melodia, e não que você saia correndo do palco. Entenda por palco a vida, e por ator, você. Portanto, não adianta fugir. O que inicialmente pode parecer uma tragédia grega, pode perfeitamente, ao final de tudo, terminar aprovado com fortes aplausos.

Basta deixar o Maestro dos maestros, o Conductor dos condutores, tocar com você. Não é POR VOCÊ, é COM você. Ele não tocará sozinho, não te mandará sair da banqueta; ao contrário, dirá: "Não pare, continue tocando". E tocará com você, dia após dia, ano após ano, a sinfonia da tua vida. E que sinfonia será, que linda será...

Bem, aí você pode dizer: "Ah, Cezar, sou feia, sou pavio-curto, sou divorciado, ninguém gosta de mim, tenho espinhas na ponta do nariz e meu cabelo entorta ao dormir". Certo. Mas então, por qual razão o "Cai, cai, balão" ficou bonito e o público aplaudiu de pé? Existe "Cai, cai, balão" bonito - digo "bonito" ao ponto de ser tocado em uma noite de gala?

Não há nada feio que não possa ficar bonito nas mãos de Deus, e não há coração tão triste que não possa mudar a visão que tem acerca da vida. Como dizia João Ribeiro numas das primeiras Frases do Dia, "não há campo tão despido e pobre que não se adorne vez por outra de flores, nem floresta tão erma e ao desamparo que não tenha as suas filomelas."

Não desista, não ache horrível a tua performance: chame quem está doido para mostrar que sabe tocar bem e ponha-o ao teu lado. E sinta-se confortável e seguro pelo resto da tua vida, tendo a teu favor o melhor concertista que já pisou neste mundo. Aí, deixe a coisa rolar solta até o fim. É, até o fim (nem tudo que de início parece trágico continua assim até o final.) E prepare-se para os aplausos. Serão os primeiros de uma série de muitos. E logo você poderá dizer, de boca cheia, como a jovencinha Maria: "Porque o Poderoso fez em mim grandes coisas; santo é o seu nome" (Lucas 1:49).

## Os Dois Remos

Nas margens de um rio, um velho canoeiro esperava pessoas para transportá-las para a outra margem. Era de poucas palavras, mas no seu rosto refletia algo da majestade das montanhas e transparência do rio.

Certa vez, chegou um jovem que andava perdido por aquele vale. Estava acostumado apenas ao asfalto e ao ruído da cidade. Pediu ao velho barqueiro para que levasse à outra margem.

Enquanto avançavam, o jovem, sempre curioso deu-se conta de que num dos dois remos se podia ler a palavra "Deus". Não conseguia ler as outras letras, porque estavam quase apagadas.

Incomodado com a palavra "Deus", que lhe parecia ultrapassada, começou a dizer: -"O ser humano, com sua razão, já descobriu os segredos do mundo e da vida. Não precisa de Deus".

O ancião calou-se. Pegou no remo em que estava escrita a palavra "Deus", deitou-o na canoa e continuou a remar só com o outro, no qual estava escrita a palavra "Eu". A canoa começou a dar voltas sobre si mesmo, sem sair do pequeno círculo. O jovem ficou pensativo. O velho barqueiro falou: -"Sozinhos não vamos a lugar nenhum. Necessitamos de Deus para podermos avançar e ir mais além do que o nosso amor próprio e do nosso egoísmo".

E pegando novamente o remo "Deus", continuou a remar até chegar à outra margem, onde deixou o jovem.

Vamos colocar Deus em primeiro lugar em nossa vida!

## Acreditar e Agir

Um viajante caminhava pelas margens de um grande lago de águas cristalinas e imaginava uma forma de chegar até o outro lado, onde era seu destino.

Suspirou profundamente enquanto tentava fixar o olhar no horizonte. A voz de um homem de cabelos brancos quebrou o silêncio momentâneo oferecendo-se para transportá-lo. Era um barqueiro.

O pequeno barco envelhecido, no qual a travessia seria realizada, era provido de dois remos de madeira de carvalho. O viajante olhou detidamente e percebeu o que pareciam ser letras em cada remo. Ao colocar os pés empoeirados dentro do barco, observou que eram mesmo duas palavras. Num dos remos estava entalhada a palavra acreditar e no outro, agir.

Não podendo conter a curiosidade, perguntou a razão daqueles nomes originais dados aos remos. O barqueiro pegou o remo no qual estava escrito acreditar, e remou com toda força. O barco, então, começou a dar voltas sem sair do lugar em que estava. Em seguida, pegou o remo em que estava escrito agir e remou com todo vigor. Novamente o barco girou em sentido oposto, sem ir adiante.

Finalmente, o velho barqueiro, segurando os dois remos, movimentou-os ao mesmo tempo e o barco, impulsionado por ambos os lados, navegou através das águas do lago, chegando, calmamente, à outra margem.

Então, o barqueiro disse ao viajante: "Este barco pode ser chamado de autoconfiança. A margem é a meta que desejamos atingir. Para que o barco da autoconfiança navegue seguro e alcance a meta pretendida, é preciso que utilizemos os dois remos ao mesmo tempo e com a mesma intensidade: agir e acreditar".

## VIDAS SEM RUMO

Era um sábado de sol e uma família aproveitava o início do verão para fazer um passeio diferente.

Informados de que uma ilha, situada à meia hora de barco do litoral, era um lugar agradável e belo, não hesitaram.

O pai comprou as passagens de barco, a mãe arrumou as crianças e chamou a vovó para compartilhar do passeio.

Nas mãos uma mochila com alguns apetrechos de praia para garantir um dia tranqüilo.

E só.

Não se informaram sobre o que realmente encontrariam, nem sobre o que deveriam levar para passar o dia.

Não se inteiraram também sobre o que havia para ser visto e se tinha algum tipo de guia no local para facilitar-lhes a empreitada.

Quando desembarcaram não atentaram para os demais passageiros, para onde iriam, ou que rumo tomariam.

Discutiam entre si para decidir o que fariam e, por fim, acabaram tomando uma trilha, dentre as muitas que havia, e caminharam muito, sem saber sequer para onde se dirigiam.

Passaram por pequeninas vilas, cruzaram riachos e pontes, até alcançar uma praia pequena, sem movimento e sem grandes atrativos.

Os mosquitos e o sol inclemente tornaram o passeio ainda mais difícil.

A ausência de um local apropriado para o almoço, para um descanso, também foi motivo de discussão entre os membros da família.

Horas depois de terem desembarcado, o único desejo de todos era retornar ao barco e voltar o mais rápido possível para casa.

Não conseguiam conceber como alguém poderia ter, em sã consciência, recomendado um programa como aquele.

Quando, enfim, conseguiram encontrar o caminho de volta e localizaram o trapiche onde haviam desembarcado, puderam sentar-se à sombra e comprar água fresca para beber.

Todos cansados e irritados, começaram a perceber as pessoas em volta e notaram os comentários que faziam a respeito da ilha.

Uns falavam ter adorado a vista do morro onde ficava o farol.

Mas, de que farol falavam?

Outros diziam que a fortaleza construída há mais de duzentos anos era um espetáculo à parte.

Fortaleza? Onde fortaleza?

Falavam também de praias de águas mansas e transparentes onde as crianças podiam brincar sossegadas.

Onde, afinal, ficavam tais praias?

Quando a família se alojou no barco que a levaria de volta ao continente, pai, mãe, avó e filhos se entreolharam e se deram conta de que haviam desperdiçado o dia.

Perceberam que por falta de planejamento, de diálogo e de cuidado, deixaram de conhecer as belezas daquele lugar, e que haviam sofrido desnecessariamente.

Esboçaram um sorriso sem graça e voltaram para casa em silêncio, pensativos e desapontados.

.....

Muitos também passamos pela vida assim.

Vivemos por viver, sem saber ao certo o que fazer dessa oportunidade abençoada.

Não planejamos nossas condutas e repetimos mil vezes os mesmo erros, insistindo em antigos vícios.

Não sabemos o que queremos alcançar, quem queremos ser, e assim desperdiçamos horas, dias, anos...

Desperdiçamos vida...

Quem não sabe aonde pretende ir não chega a lugar algum.

Corre o risco de andar em círculos ou, ainda, de acabar sofrendo riscos e dores desnecessárias.

Planeje, no presente, o seu futuro.

Trace rumos seguros para sua vida.

Não querendo mais receber nossos e-mail's devolver com

## O E-MAIL DO CÉU

Um dia, Deus, olhando para a Terra,  
viu todo o mal que se passava nela.

Assim, decidiu enviar um anjo para investigar.  
Chamou um de seus melhores anjos e  
mandou-o a Terra por algum tempo.

Quando o anjo regressou, disse a Deus:

- Sim, a Terra é 95% má e 5% boa.

Deus pensou por um momento e disse:

- Melhor mandar outro anjo para ter uma segunda opinião.

Assim, Deus mandou outro anjo ficar na Terra por algum tempo

Quando regressou o anjo também disse:

- Sim, a Terra está em decadência, 95% má e 5% boa.

Deus disse:

- Isso não está bom.

Decidiu mandar um e-mail aos 5% das pessoas boas  
que haviam no mundo, para dar-lhes ânimo...  
para que não desistissem e seguissem adiante sem perder a fé.

Sabe o que dizia o e-mail?

Não ?

Então estamos ferrados...

Para mim também não chegou !!!

## PRECISO ESFORÇO

Certo dia, um homem caminhava por uma estrada deserta e começou a sentir fome. Não estava prevenido, pois não sabia que a distância que ia percorrer era longa.

Começou a prestar atenção na vegetação ao longo do caminho, na tentativa de encontrar alguma coisa para acalmar o estômago.

De repente notou que havia frutos maduros e suculentos em uma árvore.

Aproximou-se mas logo desanimou, pois a árvore era muito alta e os frutos inacessíveis.

Continuou andando e foi vencido pela fome e o cansaço. Sentou-se na beira do caminho e ficou ali lamentando a sorte.

Não demorou muito e ele avistou outro viajante que vinha pelo mesmo caminho. Quando o viajante se aproximou o homem notou que ele estava comendo os frutos saborosos que não pudera alcançar e lhe perguntou:

- Amigo, belo fruto você encontrou.

- É, respondeu o viajante. Eu o encontrei no caminho, a natureza é pródiga em frutos suculentos.

- Mas você tem a pele machucada, observou o homem.

- Ah, mas isso não é nada! São apenas alguns arranhões que ficaram pelo esforço que fiz ao subir na árvore para colher os frutos.

E o homem, agora com mais fome ainda, ficou sentado resmungando, de estômago vazio, enquanto o outro viajante seguiu em frente.

Algumas vezes, fatos como esse também ocorrem conosco.

Ficamos sentados lamentando o sofrimento mas não abrimos mão da acomodação para sair em busca da solução.

Esquecemos que é preciso fazer esforços, lutar, persistir.

É muito comum ouvir pessoas gritando por um "lugar ao sol", mas as que verdadeiramente querem um lugar ao sol, trazem algumas queimaduras, fruto da luta pelo ideal que almejam.

Outras, mais acomodadas, dizem que Deus alimenta até mesmo os pássaros. Por que não haveria de providenciar o de que necessitam?

Essas estão certas, em parte, pois se é verdade que Deus dá alimento aos pássaros, também é certo que ele não o joga dentro do ninho.

O trabalho de busca pelo alimento é por conta de cada pássaro, e muitas vezes isso não é fácil. Há situações em que eles se arriscam e até saem com alguns arranhões.

Por essa razão, lembre-se sempre de que Deus a todos ampara, mas a caminhada, os passos, a busca, é por conta de cada um.

Por vezes a escalada é árdua, exaustiva, solitária. Mas é preciso fazer esforços para alcançar o fruto desejado, principalmente em se tratando dos frutos que saciam a sede da alma.

Jesus ensinou: batei, e a porta se abrirá. Mas os passos até chegar à porta e o esforço por bater, são necessários.

Buscai e achareis. Outra recomendação na qual está contida a ação necessária. Buscar é movimento, é esforço, é ação. Seria diferente se Jesus tivesse dito: espere passivamente que a porta se abrirá, ou, fique aí parado que o que deseja chegará até você.

No entanto, é preciso saber o que se busca e por qual porta desejamos entrar.

Ainda aí nossa escolha é totalmente livre. Nossa vontade é que nos conduzirá aonde queremos chegar.

Sendo assim, façamos a nossa escolha e optemos por chegar lá, e chegar bem.

Deus dá asas a todos os pássaros, mas enquanto as andorinhas voam em busca dos climas primaveris e os colibris descobrem novas flores, os abutres farejam a morte para alimentar-se com os restos dos animais vencidos.

Só mais um minuto...

No limite de suas forças, um homem atentou contra a própria vida com uma arma de fogo.

Ouvindo o tiro, o vizinho entrou naquele apartamento, e, ao lado do corpo, encontrou, uma carta assim escrita: "Não deu para suportar. Passei a noite toda como um louco pelas ruas. Fui a pé..., pois não tinha condições de dirigir. Perdi meu emprego por injustiça feita contra mim. Nada mais consegui. Ontem, me telefonaram, avisando-me que minha casinha no campo havia sido incendiada. Estava ameaçado de perder este apartamento, por não ter conseguido pagar as prestações por falta de condições financeiras. Só me restou um carro, tão desgastado que nada vale. Afastei-me de todos os meus amigos, com vergonha desta humilhante situação, e agora, chegando aqui em casa, não encontrei ninguém. Fui abandonado e levaram até as minhas melhores roupas! Aquele que me encontrar, faça o que tiver que ser feito, perdão".

O vizinho dirigiu-se ao telefone para chamar a polícia, quando esta chegou, viu que havia um recado na secretária eletrônica. Era a voz da mulher do morto, dizendo o seguinte: "Alô, amor, sou eu! Ligue para a firma! O engano foi reconhecido, e você está sendo chamado de volta ao emprego na próxima semana. O dono do apartamento disse que tem uma boa proposta para não o perdermos! Estamos na nossa casinha de campo. A história do incêndio era trote! Isso merece uma festa, não merece? Nossos amigos estão vindo para cá.

Um beijo! Ah, já coloquei suas melhores roupas no porta-malas do seu carro, vem!"

Pois é, no último minuto, reflita só mais um minuto! Por favor, nunca perca a esperança, por piores que sejam as circunstâncias. JESUS É MAIOR!

A promessa de Deus é essa: "Não temas, pois eu estou contigo; não te assustes, pois eu sou seu DEUS". (www.lagoinha.com)

**ACORDE PARA VENCER**

(Autor Desconhecido)

A mensagem positiva logo de manhã é um estímulo que pode mudar o seu humor, fortalecendo sua autoconfiança.

Com este pensamento positivo, você reunirá forças para vencer os obstáculos.

Não deixe portanto que nada afete seu espírito. Envolve-se pela música, ouça, cante e comece a sorrir mais cedo.

Ao invés de reclamar quando o relógio despertar, agradeça a Deus pela oportunidade de acordar mais um dia.

O bom humor é contagiante espalhe-o, fale de coisas boas, de saúde de sonhos, de amor.

Não se lamente!!!

Ajude as outras pessoas a perceberem o que há de bom dentro de si.  
Não viva emoções mornas ou vazias. Cultive seu interior.

Extraia o máximo de pequenas coisas.  
Seja transparente e deixe que as pessoas saibam que você as estima e precisa delas.

Repense os valores e dê a chance de crescer e ser mais feliz.

Tudo que merece ser feito, merece ser bem feito. Torne suas obrigações atraentes, tenha garra e determinação.

Mude, opine, ame o que faz.

Não trabalhe só por dinheiro e sim pela satisfação da missão cumprida.  
Lembre-se de que nem todos têm a mesma oportunidade.

Pense no melhor, trabalhe pelo melhor e espere o melhor.

Transforme seus movimentos em oportunidades. Veja o lado positivo das coisas e assim tornará seu otimismo uma realidade.

Não inveje. Admire!!!

Sinta entusiasmo com o sucesso alheio, como seria com o seu próprio.

Idealize um modelo de competência e faça sua auto avaliação para saber o que lhe está faltando para chegar lá.

Ocupe seu tempo crescendo, desenvolvendo suas habilidades e seu talento. Só assim não terá tempo de criticar os outros.

Não acumule fracassos e sim experiências. Tire proveito dos seus problemas e não se deixe abater por eles.

Tenha fé e energia, acredite!!!  
Você pode tudo que quiser.

Perdoe!!!

Seja grande para os aborrecimentos, pobre para a raiva, forte para vencer o medo e FELIZ para permitir momentos felizes.

Não viva só para o trabalho.  
Tenha outras atividades paralelas como esportes, leituras, cultivar amigos.

O trabalho é uma das contribuições que damos à vida, mas não se deve jogar nele todas as nossas expectativas de realizações.

Finalmente, ria das coisas à sua volta, de seus problemas, de seus erros, ria da vida.

E... ame. Antes de tudo, a você mesmo!

SORRIA !  
POIS COMEÇAMOS A SER FELIZES: QUANDO SOMOS CAPAZES DE RIR DA GENTE MESMO !

TENHA UM ÓTIMO DIA !

-----Mensagem original-----

De: Douglas e Silvana  
Data: 08/09/05 18:26:15  
Para: Undisclosed-Recipient:,  
Assunto: O Perdao

"Vale mais o pouco que tem o justo, do que as riquezas de muitos ímpios." Salmos 37:16

Aquela mãe era muito especial.

Com dez filhos, ela conseguiu educar sua filha até a segunda série, sem que ela se desse conta da pobreza em que vivia.

Afinal, a menina tinha tudo que precisava: nove irmãos e irmãs para brincar, livros para ler, uma boneca feita de retalhos e roupas limpas que ela habilmente remendava ou, às vezes, fazia.

À noite, ela lavava e trançava o cabelo da filha para que ela fosse à escola no dia seguinte.

Seus sapatos estavam sempre limpos e engraxados.

A menina era feliz na escola.

Adorava o cheiro de lápis novos e do papel grosso que a professora distribuía para os trabalhos.

Até o dia em que, subindo os degraus da escola, encontrou duas meninas mais velhas.

Uma segredou para a outra: - "olha, essa é a menina pobre." E riram.

Mary ficou transtornada.

No caminho para casa, ficou imaginando porque as meninas a consideravam pobre.

Então olhou para seu vestido e, pela primeira vez, notou como era desbotado, um vinco na bainha denunciava que tinha sido aproveitado.

Olhou para os pesados sapatos de menino que estava usando e se sentiu envergonhada por serem tão feios.

Quando chegou em casa, sentia pena de si própria.

Também pela primeira vez descobriu que o tapete da cozinha era velho, que havia manchas de dedos na pintura meio descascada das portas.

Tudo lhe pareceu feio e acanhado.

Trancou-se em seu quarto até a hora do jantar perguntando-se porque sua mãe nunca lhe contara que eles eram pobres.

Decidiu sair do quarto e enfrentar sua mãe.

- "nós somos pobres?" Perguntou de repente.

Ficou esperando que sua mãe negasse ou desse uma explicação satisfatória.

- "Pobres?" Repetiu a mulher, pousando a faca com que descascava batatas. "não, não somos pobres. Olhe para tudo que temos."

Apontou para os filhos que brincavam na outra sala.

Através dos olhos de sua mãe, a menina pôde ver o fogo da lareira que enchia a casa com seu calor, as cortinas coloridas e os tapetes de retalhos que enfeitavam a casa.

Viu o prato cheio de biscoitos de aveia sobre a cômoda. Do lado de fora, o quintal que oferecia alegria e ventura para dez crianças.

- "Talvez algumas pessoas pensem que somos pobres em matéria de dinheiro, mas temos tanto..."

E com um sorriso, a mulher se virou para preparar mais uma refeição para sua família. Em sua grandeza, ela nem se dava conta que, a cada noite, ela alimentava muito mais do que estômagos vazios. Ela alimentava o coração e a alma de cada um dos filhos.

Riqueza e pobreza podem ser tidas como formas de se encarar o mundo.

Para quem idealiza que recursos amoadados lhe poderão conceder tudo o que deseje em coisas materiais, riqueza será ter muito dinheiro à disposição.

Para quem pense na vida como uma extraordinária experiência, em que os sentimentos sejam prioridade, com certeza pensará que pobre é quem não tem a quem amar ou que o ame.

Recursos como saúde, família, afeto não se adquire senão com zelo, empenho e amor.

### DEUS É COMO AÇÚCAR

Um certo dia, a professora querendo saber se todos tinham estudado a lição perguntou às crianças quem saberia explicar: - Quem é Deus?

Uma das crianças levantou o braço e disse: - Deus é o nosso pai, Ele fez a terra, o mar e tudo que está nela; nos fez como filhos dele.

A professora, querendo buscar mais respostas, foi mais longe: - Como você sabe que Deus existe, se nunca O viu?

A sala ficou toda em silêncio...

Pedro, um menino muito tímido, levantou as mãozinhas e disse: - A minha mãe me disse que Deus é como o açúcar no meu leite que ela faz todas as manhãs, eu não vejo o açúcar que está dentro da caneca de leite, mas se ela tirar o açúcar, o leite fica sem sabor. Deus existe, e está sempre no meio de nós, só que não O vemos, mas se Ele sair de perto, nossa vida fica sem sabor.

A professora sorriu, e disse: - Muito bem Pedro, eu ensinei muitas coisas a vocês, mas você me ensinou algo mais profundo que tudo o que eu já sabia.

Eu agora sei que Deus é o nosso açúcar e que está todos os dias adoçando a nossa vida!

Deu-lhe um beijo e saiu surpresa com a resposta daquela criança.

"A sabedoria não está no conhecimento, mas na vivência de DEUS em nossas vidas, pois teorias existem e muitas, mas doçura como a de DEUS não existe ainda, nem mesmo nos melhores açúcares"...

"A cada dia que vivo, mais me convenço de que o desperdício da vida está no amor que não damos, nas forças que não usamos, na prudência egoísta que nada arrisca, e que, esquivando-se do sofrimento, perdemos também a felicidade. A dor é inevitável. O sofrimento é opcional."

O perdão é o combustível do convívio.

Otto Lara Resende

### O PERDÃO

Ela se chamava Mega e tinha uma chefe terrível. Quando Mega chegava pela manhã e falava "bom dia", a chefe respondia com uma pergunta: "por que não chegou mais cedo?"

Se chegasse antes da hora, a chefe não estava lá, mas ficava sabendo e lhe perguntava se ela não sabia qual o horário do expediente, mesmo depois de trabalhar ali há tantos anos.

Era uma mulher má. Implicava com tudo. Até que um dia Mega se cansou e decidiu se demitir.

"Vou sair, mas antes vou dizer tudo o que tenho vontade", foi o que pensou.

Exatamente naquele dia ela estava almoçando quando encontrou a dra. Casarjian que a convidou para assistir a um treinamento, naquela tarde.

"Não posso", foi a sua resposta. "tenho expediente a cumprir."

"Por que não?"

Mega falou sobre a chefe que vivia implicando com ela e a dra. Casarjian lembrou que pior a situação não poderia ficar.

Além do que, se a chefe lhe desse uma bronca por faltar ao trabalho, naquela tarde, ao menos teria motivo.

Mega lembrou que no dia seguinte iria se demitir, por isso resolveu ir ao encontro. Ali ouviu referências a respeito do perdão. "O perdão é bom para você", falava a Dra. "Se você perdoar alguém que o ofendeu ele continua do mesmo jeito mas você se sentirá bem."

"Se você perdoar o mentiroso, ele continuará mentiroso mas você não se sentirá mal por causa das mentiras dele." Ao final do treinamento, Mega concluiu que a sua chefe estava muito doente e tirou-a da cabeça.

No dia seguinte, tomou uma resolução: "não vou deixar que ela me atormente mais. E nem vou abandonar o trabalho que eu gosto."

Mega chegou e cumprimentou: "olá."

A chefe foi logo lhe perguntando o que tinha acontecido. Ela estava diferente. Mega falou que havia participado de um treinamento e que estava bem consigo mesma e até convidou a chefe para tomar chá, ao final da tarde.

A reação veio logo: "você está me convidando só para eu não reclamar de você?"

"Pode reclamar, até mandar descontar as minhas horas. Mas eu insisto no chá."

E foram. Durante o chá, a chefe falou da sua surpresa em ter sido convidada para aquele chá. Ela sabia que era intratável. Também falou da sua emoção. Nunca ninguém a convidara para um lanche, um café.

Acabou por falar das suas dores. O marido lhe batia, o filho vivia no mundo das drogas. Por isso ela odiava as pessoas. Era infeliz e agredia.

Semanas depois, era a própria chefe que comparecia ao novo treinamento da Dra. Casarjian a respeito do perdão.

Perdoar é libertar-se. Aquele que agride é sempre alguém a um passo do desequilíbrio.

Aquele que persegue nem pode imaginar o quanto se encontra enfermo.

Sem dúvida, a felicidade pertence sempre àquele que pode oferecer, que a possui para dar.

Nosso maior exemplo é Jesus. Poderia ter reagido às agressões, mas preferiu perdoar e amar, por saber que aqueles que o afligiam eram espíritos atormentados em si mesmos. Por essa razão, dignos de perdão.

E se você tiver ainda muita dificuldade para perdoar, pense que tudo passa. Passam as coisas ruins, passam as pessoas que as provocam. Só o bem permanece para sempre.

Perdoe aquele que te fere e te causa mágoas, Deus tudo pode mudar!

Deus te abençoe!  
O cavalo e o porco

Um fazendeiro colecionava cavalos e só faltava uma determinada raça.  
Um dia ele descobriu que o seu vizinho tinha este determinado cavalo.  
Assim, ele atazanou seu vizinho até conseguir comprá-lo.  
Um mês depois o cavalo adoeceu, e ele chamou o veterinário:  
- Bem, seu cavalo está com uma virose, é preciso tomar este medicamento durante 3 dias, no terceiro dia eu retornarei e caso ele não esteja melhor, será necessário sacrificá-lo.  
Neste momento, o porco escutava toda a conversa.  
No dia seguinte deram o medicamento e foram embora.  
O porco se aproximou do cavalo e disse: - Força amigo! Levanta daí, senão você será sacrificado!!!  
No segundo dia, deram o medicamento e foram embora.  
O porco se aproximou do cavalo e disse: - Vamos lá amigão, levanta senão você vai morrer!  
- Vamos lá, eu te ajudo a levantar... Upa! Um, dois, três.  
No terceiro dia deram o medicamento e o veterinário disse: - Infelizmente, vamos ter que sacrificá-lo amanhã, pois a virose pode contaminar os outros cavalos.  
Quando foram embora, o porco se aproximou do cavalo e disse:  
- Cara é agora ou nunca, levanta logo! Coragem! Upa! Upa! Isso, devagar!  
Ótimo, vamos, um, dois, três, legal, legal, agora mais depressa vai...  
Fantástico! Corre, corre mais! Upa! Upa! Upa!!! Você venceu, Campeão!!!  
Então de repente o dono chegou, viu o cavalo correndo no campo e gritou:  
- Milagre!!! O cavalo melhorou. Isso merece uma festa..."Vamos matar o porco!!!"

Ponto de reflexão:

Isso acontece com frequência no ambiente de trabalho.  
Ninguém percebe, quem é o funcionário que tem o mérito pelo sucesso.  
"Saber viver sem ser reconhecido é uma arte."  
Se algum dia alguém lhe disser que seu trabalho não é o de um profissional, lembre-se: "Amadores construíram a Arca de Noé e profissionais, o Titanic."  
Procuremos ser uma pessoa de valor, em vez de ser uma pessoa de sucesso.

A PEDRA

O distraído nela tropeçou...  
O bruto a usou como projétil.  
O empreendedor, usando-a, construiu.  
O camponês, cansado da lida, dela fez assento.  
Para meninos, foi brinquedo.  
Drummond a poetizou.  
Já, David matou Golias, e Michelangelo extraiu-lhe a mais bela escultura...  
E em todos esses casos, a diferença não esteve na pedra, mas no homem!  
Não existe "pedra" no seu caminho que você não possa aproveitá-la para o seu próprio crescimento.

Que Jesus Cristo abençoe a sua vida!!!

O veneno

Há muito tempo atrás, uma menina chamada Maria se casou e foi viver com o marido e a sogra.  
Depois de alguns dias, passou a não se entender com a sogra.  
As personalidades delas eram muito diferentes e Maria foi se irritando com as críticas que freqüentemente sofria.  
Meses se passaram e Maria e sua sogra cada vez discutiam e brigavam mais..

De acordo com antiga tradição chinesa, a nora tinha que se curvar à sogra e obedecê-la, em tudo.

Maria já não suportando mais, decidiu tomar uma atitude e foi visitar um amigo de seu pai, que a ouviu e, depois, com um pacote de ervas lhe disse: - Vou lhe dar várias ervas que irão lentamente envenenar sua sogra. Você não poderá usá-las de uma só vez para se libertar dela, porque isso causaria desconfianças.

A cada dois dias, ponha um pouco destas ervas na comida dela.

Agora, para ter certeza de que ninguém suspeitará de você quando ela morrer, você deve ter muito cuidado e agir de forma muito amigável.

Maria respondeu: - Sim, Sr. Huang, eu farei tudo o que o senhor me pedir.

Maria ficou muito contente, agradeceu ao Sr. Huang e voltou apressada para casa para começar o projeto de assassinar a sua sogra. Semanas se passaram e a cada dois dias, Maria servia a comida " especialmente tratada " à sua sogra.

Ela sempre lembrava do que o Sr. Huang tinha recomendado sobre evitar suspeitas e assim controlou o seu temperamento, obedecendo a sogra e a tratando como se fosse sua própria mãe.

Depois de seis meses a casa inteira estava com outro astral.

Maria tinha controlado o seu temperamento e quase nunca se aborrecia.

Nesses seis meses não tinha tido nenhuma discussão com a sogra, que agora parecia mais amável e mais fácil de lidar.

As atitudes da sogra também mudaram e elas passaram a se tratar como mãe e filha.

Um dia Maria foi novamente procurar o Sr. Huang para pedir-lhe ajuda e disse: - Querido Sr. Huang, por favor, ajude-me a evitar que o veneno mate minha sogra! Ela se transformou numa mulher agradável e eu a amo como se fosse minha mãe.

Não quero que ela morra por causa do veneno que eu lhe dei.

Sr. Huang sorriu e acenou com a cabeça: - Maria, não precisa se preocupar.

As ervas que eu dei eram vitaminas para melhorar a saúde dela. O veneno estava na sua mente e na sua atitude, mas foi jogado fora e substituído pelo amor que você passou a dar a ela.

Na China, existe uma regra dourada que diz:

" A pessoa que ama os outros também será amada."

Na maioria das vezes, recebemos das outras pessoas o que damos a elas... por isso,

**LEMBRE-SE SEMPRE:**

O plantio é opcional...

A colheita é obrigatória...

## AS COLHERES DE CABO COMPRIDO

Dizem que Deus convidou um homem para conhecer o CÉU e o INFERNO.

Foram primeiro ao inferno. Ao abrirem a porta, viram uma sala em cujo centro havia um caldeirão de sopa e à sua volta estavam sentadas

pessoas famintas e desesperadas. Cada uma delas segurava uma colher de cabo bem comprido, que lhes permitia alcançar o caldeirão, mas não a própria boca. O sofrimento era grande.

Em seguida, foram ao céu. Era uma sala idêntica à primeira: havia o mesmo caldeirão, as pessoas em volta, as colheres de cabo comprido. A diferença é que todos estavam saciados.

- Eu não compreendo - disse o homem a Deus - porque aqui as pessoas estão felizes enquanto na outra sala morrem de aflição, se é tudo igual? Deus sorriu e respondeu: - Você não percebeu? É porque aqui eles aprenderam a dar comida uns aos outros.

## MORAL

Aqui temos três situações que merecem uma profunda reflexão:

**EGOÍSMO** - As pessoas estavam altamente preocupadas com a sua própria fome, impedindo que se pensasse em alternativas para equacionar a situação.

CRIATIVIDADE - Como todos estavam querendo se safar da situação caótica que se encontravam, não tiveram a iniciativa de buscar alternativas que pudessem resolver o problema.

EQUIPE - Se tivesse havido o espírito solidário, e conjuntamente uma ajuda mútua, a situação teria sido fatalmente resolvida.

Conclusão: Dificilmente o individualismo consegue transpor as barreiras da nossa vida, o sentido de equipe, é fator preponderante para o alcance do SUCESSO. Uma equipe participativa, homogênea, coesa, vale mais do que um BATALHÃO de pessoas com posicionamentos isolados.

(Autor Desconhecido)

Um menino, parcialmente surdo, retornou um dia da escola trazendo uma nota dos diretores. A mensagem sugeria aos pais que o retirassem da escola porque ele era "muito estúpido para aprender alguma coisa." A mãe, ao ler a nota, disse: "Meu filho Tom não é estúpido e incapaz de aprender. Eu mesma o ensinarei." E foi isso que fez. Quando Tom morreu, muitos anos mais tarde, todas as pessoas dos Estados Unidos lhe reverenciaram, desligando as luzes do país por um minuto. Este Tom inventou a lâmpada elétrica e não apenas isto, mas também o filme cinematográfico e o toca-discos. Ao todo ele teve a seu crédito, mais de mil patentes. Assim como Thomas Edison, toda pessoa, criança ou adulta, é capaz de saber mais do que sabe hoje. Todos poderão encontrar um caminho para expressar sua criatividade.

Mostramo-nos, muitas vezes, abatidos e infelizes quando nos tratam de maneira depreciativa. Uma palavra de menosprezo, um comentário negativo, um olhar de indiferença e logo nos sentimos a menor das criaturas. Passamos a acreditar que somos incapazes, que nada do que fazemos dá certo, que nascemos para ser derrotados.

Não, isso não é verdade! Podemos, sim, conquistar nossos ideais e realizar os nossos sonhos. Basta tão somente crer que com dedicação e trabalho chegaremos lá. Temos um companheiro de jornada, o nosso Deus. Ele estará sempre ao nosso lado, incentivando, ajudando, repetindo a cada obstáculo encontrado: "Tudo é possível ao que crê."

Se você já fez uma tentativa e não conseguiu, tente novamente. Se já tropeçou em uma pedra de desânimo, levante e siga em frente, a vitória é e sempre será sua.

Sua perseverança poderá mudar não apenas a sua vida, mas todo o mundo ao seu redor  
Joia Valiosa

Um aluno chegou a seu professor com um problema:

Venho aqui, professor, porque me sinto tão pouca coisa, que não tenho forças para fazer nada.

Dizem que não sirvo para nada, que não faço nada bem, que sou lerdo e muito idiota.

Como posso melhorar?

O que posso fazer para que me valorizem mais?

O professor sem olha-lo, disse:

Sinto muito meu jovem, mas agora não posso ajuda-lo, devo primeiro resolver meu próprio problema.

Talvez depois.

E fazendo uma pausa falou:

Se você me ajudar, eu posso resolver meu problema com mais rapidez e depois talvez possa ajudar você a resolver o seu.

C...Claro, professor, gaguejou o jovem, mas se sentiu outra vez desvalorizado.

O professor tirou um anel que usava no dedo pequeno, deu ao garoto e disse:

Monte no cavalo e vá até o mercado. Deve vender esse anel porque tenho que pagar uma dívida.

É preciso que obtenha pelo anel o máximo possível, mas não aceite menos que uma moeda de ouro.

Vá e volte com a moeda o mais rápido possível.

O jovem pegou o anel e partiu.

Mal chegou ao mercado começou a oferecer o anel aos mercadores.

Eles olhavam com algum interesse, até quando o jovem dizia o quanto pretendia pelo anel.

Quando o jovem mencionava uma moeda de ouro, alguns riam, outros saíam sem ao menos olhar para ele, mas só um velhinho foi amável a ponto de explicar que uma moeda de ouro era muito valiosa para comprar um anel.

Tentando ajudar o jovem, chegaram a oferecer uma moeda de prata e ma xícara de cobre, mas o jovem seguia as instruções de não aceitar menos que uma moeda de ouro e recusava as ofertas.

Depois de oferecer a jóia a todos que passavam pelo mercado e abatido pelo fracasso, montou no cavalo e voltou.

O jovem desejou ter uma moeda de ouro para que ele mesmo pudesse comprar o anel, assim livrando a preocupação de seu professor e assim podendo receber sua ajuda e conselhos.

Entrou na casa e disse:

Professor, sinto muito, mas é impossível conseguir o que me pediu.

Talvez pudesse conseguir 2 ou 3 moedas de prata, mas não acho que se possa enganar ninguém sobre o valor do anel.

Importante o que me disse meu jovem, contestou sorridente.

Devemos saber primeiro o valor do anel.

Volte a montar no cavalo e vá até o joalheiro.

Quem melhor para saber o valor exato do anel? Diga que quer vender o anel e pergunte quanto ele te dá por ele.

Mas não importa o quanto ele te ofereça, não o venda. Volte aqui com meu anel.

O jovem foi até o joalheiro e lhe deu o anel para examinar.

O joalheiro examinou o anel com uma lupa, pesou o anel e disse:

Diga ao seu professor que, se ele quer vender agora, não posso dar mais que 58 moedas de ouro pelo anel.

58 MOEDAS DE OURO! Exclamou o jovem.

Sim, replicou o joalheiro, eu sei que com tempo eu poderia oferecer cerca de 70 moedas, mas se a venda é urgente...

O jovem correu emocionado a casa do professor para contar o que correu.

Senta, disse o professor e depois de ouvir tudo que o jovem lhe contou, disse:

Você é como esse anel, uma jóia valiosa e única.

Só pode ser avaliada por um especialista.

Pensava que qualquer um podia descobrir o seu verdadeiro valor?

E dizendo isso voltou a colocar o anel no dedo.

Todos somos como esta jóia.

Valiosos e únicos e andamos por todos os mercados da vida pretendendo que pessoas inexperientes nos valorizem.

Repense o seu valor!

Passa esse e-mail para todas as pessoas que tem valor para você...

Se você receber de volta esse e-mail, creia que você é uma pedra preciosa para seus amigos...

Se não receber, aprenda a valorizar cada dia mais suas pedras preciosas.

Glicerioquiudesousajardim

Amigo mais chegado que um irmão.

Um milionário promove uma festa em uma de suas mansões e em determinado momento pede que a música pare e diz, olhando para a piscina onde cria crocodilos australianos.

- Quem pular na piscina, conseguir atravessá-la e sair vivo do outro lado, ganhará todos os meus carros. Alguém se habilita?

Espantados, os convidados permanecem em silêncio e o milionário insiste:

- Quem pular na piscina, conseguir atravessá-la e sair vivo do outro lado ganhará meus carros e meus aviões.

O silêncio impera e, mais uma vez, ele oferece:

- Quem pular na piscina, conseguir atravessá-la e sair vivo do outro lado ganhará meus carros, meus aviões e minhas mansões.

Neste momento, alguém salta na piscina.

A cena é impressionante. Luta intensa, o destemido se defende como pode, segura o boca dos crocodilos com pés e mãos, torce o rabo dos répteis. Muita violência e emoção. Parecia um filme do crocodilo Dundee!

Após alguns minutos de terror e pânico, sai o corajoso homem, cheio de arranhões, hematomas e quase despido.

O milionário aproxima-se, dá-lhe os parabéns e pergunta:

- Onde quer que lhe entregue os carros, e os aviões?  
- Obrigado, mas não quero seus carros e aviões.

Estranhando a reação do homem, o milionário pergunta:

- E as mansões?  
- Eu tenho uma bela casa, não preciso das suas. Pode ficar com elas. Não quero nada que é seu.

Impressionado, o milionário pergunta:

- Mas se você não quer nada do que ofereci, o que quer então?

E o homem respondeu irritado:

- Achar o filho da mãe que me empurrou na piscina!

Moral da história:

Somos capazes de realizar muitas coisas que por vezes nós mesmos não acreditamos, basta um empurrãozinho.

Um filho da mãe, em certos casos, é útil na nossa vida.

## Empregado ou Patrão

Confesso que ando preocupado com as correspondências que recebo de homens e mulheres, jovens e adultos que se acham fracassados na via porque são empregados e não empresários. Acredito que esteja havendo, em nossa sociedade, uma noção de que se alguém é competente, inteligente, capaz, não pode ser empregado. Parece ter-se a idéia de que ser empregado é um demérito ou prova de falta de capacidade de empreender. Nada mais falso! Ser empresário, ser patrão, abrir um negócio próprio é uma opção. E não necessariamente a opção mais correta que uma pessoa deve tomar. Um indivíduo que optou por ser um empregado pode ter mais sucesso do que se tivesse optado por ser empresário. Conheço um número incrível de empresários fracassados, assim como conheço inúmeros empregados de enorme sucesso pessoal e profissional. Muitos empregados não se dedicam como poderiam e deveriam aos seus empregos por estarem sempre pensando em ser patrões. Muitas pessoas acham-se diminuídas por trabalhar para alguém ou para uma empresa pequena ou média com a falsa idéia de estar colocando o seu talento a serviço da riqueza alheia. Conheço empresários que sentem saudades do tempo em que eram considerados empregados competentes e tinham o reconhecimento de seus patrões e hoje questionam a decisão tomada de ter aberto um negócio próprio. Um funcionário competente, compromissado, que faz tudo detalhadamente bem feito e termina o que começa, tem hoje um valor imensurável no mercado de trabalho. Para ele nunca haverá desemprego por muito tempo e todo empresário sonhará em tê-lo como colaborador. Assim, ser empresário não é sinônimo de sucesso, bem como ser empregado não é ter título de fracassado. Cada um deve fazer a sua opção com visão de longo prazo e de acordo com seus valores pessoais e objetivos de vida. É muito mais louvável ser um bom empregado do que um mau empresário. E a cada dia que passa as empresas tornam-se mais dependentes de bons empregados do que bons empregados de seus maus empregadores.

Pense nisso. Sucesso!

Luiz Marins, consultor

## A exceção e a regra

Muitas pessoas têm me perguntado: afinal, qual é o mundo real? Será este que estamos assistindo na televisão, lendo nos jornais e revistas, ouvindo nas rádios, em que políticos roubam, mentem, desafiam a justiça? Árbitros de futebol roubam, mentem, enganam o torcedor? Policiais federais roubam o dinheiro de que são guardas? Policiais civis e militares juntam-se aos bandidos para roubar a população? Magistrados são pegos envolvidos em falcaturas? Líderes de igrejas estão envolvidos em situações imorais? Ou será o mundo composto de pessoas honestas, famílias honradas, policiais valorosos, magistrados justos e retos, homens e mulheres sérios? Qual será a regra? Qual será a exceção? Tenho quase certeza que você, que está lendo esta mensagem, irá me dizer que a regra hoje é a desonestidade, a falsidade, a imoralidade, a corrupção e a mentira. Mas, eu gostaria de pedir a você que fizesse uma reflexão um pouco mais profunda e desapaixonada da realidade e procurasse enxergar o outro lado deste mundo em que vivemos. Se é verdade que temos corruptos, ladrões, pessoas imorais, mentirosos é também verdade que existe muita gente honesta, séria, leal, verdadeira, moralmente defensável. Se assim não fosse o mundo já teria acabado. Peço a você que pense nas centenas e milhares de pessoas que trabalham como voluntários nas obras sociais, creches, asilos, hospitais. Pense nos milhões de homens e mulheres simples, talvez como você, que levantam cedo todos os dias e vão trabalhar e procuram fazer cada dia melhor o seu trabalho, atender melhor os seus clientes, enfim, cumprir e ir até além das obrigações. Olhe nas ruas e veja se você acredita que a maioria seja realmente safada e corrupta, desonesta e imoral. Será que não estamos assistindo justamente um início de limpeza dos que são exceção (embora sejam muito numerosos) mas que por estarem todos os dias na mídia nos fazem acreditar serem a regra, a maioria, e que o mundo real é feito só de gente da mais baixa qualidade humana? Faça nesta semana um esforço (e tem que ser muito grande) para enxergar pessoas honestas, boas, sérias, verdadeiras, que ajudam ao próximo de coração aberto e não por interesse algum. Tente enxergar os milhões de anônimos que fazem a água chegar às torneiras, a luz acender, o telefone funcionar, o pão que comemos, e que recolhem o lixo que fazemos. Talvez você fique surpreso de encontrar mais pessoas do que imagina e passe a ajudar a limpeza do mundo e do Brasil sendo também uma pessoa séria e honesta para que a exceção vire regra e que

a regra seja a verdade, a justiça, a honestidade, o trabalho, os valores morais e éticos de que tanto precisamos. Pense nisso. Sucesso!  
Luiz Marins, consultor

## Lenda dos índios Sioux

Conta uma velha lenda dos índios Sioux, que uma vez, Touro Bravo, o mais valente e honrado de todos os jovens guerreiros, e Nuvem Azul, a filha do cacique, uma das mais formosas mulheres da tribo, chegaram de mãos dadas, até a tenda do velho feiticeiro da tribo...

- Nós nos amamos... e vamos nos casar - disse o jovem. E nos amamos tanto que queremos um feitiço, um conselho, ou um talismã... alguma coisa que nos garanta que poderemos ficar sempre juntos... que nos assegure que estaremos um ao lado do outro até encontrarmos a morte. Há algo que possamos fazer?

E o velho emocionado ao vê-los tão jovens, tão apaixonados e tão ansiosos por uma palavra, disse:

- Tem uma coisa a ser feita, mas é uma tarefa muito difícil e sacrificada... Tu, Nuvem Azul, deves escalar o monte ao norte dessa aldeia, e apenas com uma rede e tuas mãos, deves caçar o falcão mais vigoroso do monte... e trazê-lo aqui com vida, até o terceiro dia depois da lua cheia. E tu, Touro Bravo - continuou o feiticeiro - deves escalar a montanha do trono, e lá em cima, encontrarás a mais brava de todas as águias, e somente com as tuas mãos e uma rede, deverás apanhá-la trazendo-a para mim, viva!

Os jovens abraçaram-se com ternura, e logo partiram para cumprir a missão recomendada... no dia estabelecido, à frente da tenda do feiticeiro, os dois esperavam com as aves dentro de um saco.

O velho pediu que, com cuidado, as tirassem dos sacos... e viu que eram verdadeiramente formosos exemplares...

- E agora o que faremos? - perguntou o jovem - as matamos e depois bebemos a honra de seu sangue? Ou as cozinhamos e depois comemos o valor da sua carne? - propôs a jovem.

- Não! - disse o feiticeiro, apanhem as aves, e amarrem-nas entre si pelas patas com essas fitas de couro... quando as tiverem amarradas, soltem-nas, para que voem livres...

O guerreiro e a jovem fizeram o que lhes foi ordenado, e soltaram os pássaros... a águia e o falcão, tentaram voar mas apenas conseguiram saltar pelo terreno. Minutos depois, irritadas pela incapacidade do vôo, as aves arremessavam-se entre si, bicando-se até se machucarem.

E o velho disse:

- Jamais esqueçam o que estão vendo... este é o meu conselho. Vocês são como a águia e o falcão... se estiverem amarrados um ao outro, ainda que por amor, não só viverão arrastando-se, como também, cedo ou tarde, começarão a machucar-se um ao outro... Se quiserem que o amor entre vocês perdure... voem juntos...mas jamais amarrados.

Vamos tomar café?

Um professor diante de sua classe de química, sem dizer uma só palavra, pegou um pote de maionese, grande e vazio, e começou a enche-lo com bolas de golfe.

Em seguida, perguntou aos seus alunos se o frasco estava cheio e, imediatamente, estes disseram que SIM. O professor, então, pegou uma caixa cheia de bolas de gude e a esvaziou dentro do pote de maionese. As bolas de gude encheram todos os vazios entre as bolas de golfe. O professor voltou a perguntar se o frasco estava cheio e voltou a ouvir de seus alunos que SIM.

Em seguida, pegou uma caixa com areia e a esvaziou dentro do pote de maionese. A areia preencheu os espaços vazios que ainda restavam nos pote e ele perguntou novamente aos alunos, que unanimemente responderam que o pote agora estava cheio.

O professor pegou um copo de café e efetivamente encheu todos os espaços vazios do pote de maionese. Os estudantes riam da situação, quando o professor lhes falou: "Quero que entendam que o pote de maionese representa nossas vidas. As bolas de golf, são as coisas mais importantes, como Deus, a família, os filhos, os amigos. São as coisas que, mesmo perdendo todo o resto, ainda assim as nossas vidas estariam cheias e repletas de felicidade. As bolas de gude são as outras coisas que importam; o trabalho, a casa bonita, o carro novo, etc.

A areia representa todas as pequenas coisas. Mas, se tivéssemos colocado a areia em primeiro lugar no frasco de maionese, não haveria espaço para as bolas de golf. O mesmo ocorre em nossas vidas. Se gastamos todo nosso tempo e energia com as pequenas coisas, nunca teremos lugar para as coisas realmente importantes.

Preste atenção nas coisas que são cruciais para a sua felicidade. Brinquem com seus filhos, saiam para se divertir em família, dediquem um pouco de tempo a vocês mesmos, tenha fé em algo ou em alguém, pratique seu esporte favorito.

Sempre haverá tempo para as outras coisas, mas ocupe-se das bolas de golf, em primeiro lugar. O resto é apenas areia...

Um aluno se levantou e perguntou o que representava o café. O mestre lhe respondeu:

- Que bom que me fizestes esta pergunta, pois o café serve apenas para demonstrar que não importa quão ocupada esteja nossa vida, sempre deve haver lugar para tomar um café com um amigo.

Comece o dia assim...

Olhe sempre a vida que Deus lhe deu como uma oportunidade de praticar o bem, de ajudar a seu próximo.

Não pare em meio ao caminho olhando para trás, como medir o que já fez ou deixou de fazer.

Enquanto estiver preso ao seu passado, bom ou mal, estará deixando de praticar o bem.

Dê a mão a quem dela precise.  
Uma palavra de amor e de consolo,  
será sempre bem recebida,  
como bênção que vem do Alto.

Um sorriso derramado com bondade cura  
muitos males e alivia muitas dores.

Vá pela vida a espalhar esperança e muita alegria.  
A recompensa virá depois.

## CANTANDO PARA DEUS

Em um reino muito antigo, o rei tinha um cantor. Certo dia o rei disse ao seu cantor:

- Você canta muito bem. Já fui em muitos reinos e não vi um cantor que se igualasse a você.

O cantor agradeceu ao rei o elogio e em seguida disse:

- Apesar de seus elogios, devo confessar que meu mestre canta muito melhor do que eu.

O rei ficou logo curioso e pediu ao cantor que o levasse ao seu mestre, no que o cantor se recusou dizendo ao rei que o seu mestre era um ermitão, que tinha abandonado o contato com o mundo exterior e com certeza ele

não cantaria somente para satisfazer a vontade do rei. Após muita insistência por parte do rei, o cantor concordou em levar o rei ao local onde vivia o seu mestre mas já foi logo advertindo o rei:

- É muito pouco provável que o mestre cante para o senhor, meu rei.

O rei não se importou com a advertência e os dois iniciaram a viagem.

Chegando à montanha onde vivia o mestre, logo o encontraram e o rei pediu para que ele cantasse pois o seu discípulo, que cantava muito bem, havia dito que o seu mestre cantava ainda melhor.

Como era de se esperar, o mestre se recusou a cantar para o rei.

Porém o rei não desistiu e decidiu que não sairia daquele lugar sem ouvir o mestre cantar.

Depois de muito tempo, o mestre, sentindo vontade, começou a cantar. O rei ficou maravilhado com aquilo. O mestre realmente cantava muito melhor do que o seu cantor. Satisfeito, o rei foi embora de volta para seu reino.

Passado bastante tempo, o rei virou-se ao seu cantor e comentou sobre o fato e, descobrindo que o cantor sabia cantar aquela melodia que ele tinha ouvido o mestre cantar, pediu para que ele cantasse.

O cantor satisfez o desejo de seu rei mas ao final, o rei comentou:

- É bela essa melodia e é a mesma que ouvi naquele dia mas mesmo assim, quando cantada pelo seu mestre, parecia muito mais bela.

- É que eu estou cantando para o senhor, meu rei e meu mestre cantava para Deus...

## ROSAS PARA MAMÃE

O homem estacionou em frente a loja de flores. Queria enviar algumas flores à sua mãe que vivia à duzentos quilômetros dali.

Quando saiu do carro percebeu uma jovem menina que choramingava, sentada no meio-fio. Ele lhe perguntou o que havia de errado e ela respondeu:

-Eu queria comprar uma rosa vermelha para minha mãe. Mas eu só tenho setenta e cinco centavos e a rosa custa dois reais.

O homem sorriu e disse: - Entre comigo. Eu lhe comprarei uma rosa. Ele comprou a rosa para a pequena menina e enviou flores para a própria mãe. Quando estavam saindo da loja ele ofereceu carona para a menina.

Ela disse: - Sim, por favor! Você pode me levar até minha mãe. Ela o orientou a dirigir até um cemitério onde ela colocou a rosa em uma sepultura cavada recentemente.

O homem voltou à loja de flores, cancelou a ordem de envio, apanhou um buquê e dirigiu os duzentos quilômetros até a casa da sua mãe.

(Autoria desconhecida)

Amigos Pais,

Esse texto comovente e realista foi publicado por ocasião da morte estúpida de Tarcila Gusmão e Maria Eduarda Dourado, ambas de 16 anos, em Maracaípe-Porto de Galinhas. Depois de 13 dias desaparecidas, as mães revelaram desconhecer os proprietários da casa onde as filhas tinham ido curtir o fim de semana. A tragédia abalou a opinião pública e o crime permanece sem respostas. Vale a pena ler e refletir até onde pode ir a liberdade de um adolescente.

## MÃES MÁS

Dr. Carlos Hecktheuer, Médico Psiquiatra

Um dia quando meus filhos forem crescidos o suficiente para entender a lógica que motiva os pais e as mães, eu hei de dizer-lhes: - Eu os amei o suficiente para ter perguntado aonde vão, com quem vão e a que horas regressarão.

Eu os amei o suficiente para não ter ficado em silêncio e fazer com que vocês soubessem que aquele novo amigo não era boa companhia.

Eu os amei o suficiente para os fazer pagar as balas que tiraram do supermercado ou revistas do jornaleiro, e os fazer dizer ao dono: "Nós pegamos isto ontem e queríamos pagar".

Eu os amei o suficiente para ter ficado em pé junto de vocês, duas horas, enquanto limpavam o seu quarto, tarefa que eu teria feito em 15 minutos.

Eu os amei o suficiente para os deixar ver além do amor que eu sentia por vocês, o desapontamento e também as lágrimas nos meus olhos.

Eu os amei o suficiente para os deixar assumir a responsabilidade das suas ações, mesmo quando as penalidades eram tão duras que me partiam o coração.

Mais do que tudo, eu os amei o suficiente para dizer-lhes não, quando eu sabia que vocês poderiam me odiar por isso (e em momentos até odiaram).

Essas eram as mais difíceis batalhas de todas.

Estou contente, venci... Porque no final vocês venceram também!

E em qualquer dia, quando meus netos forem crescidos o suficiente para entender a lógica que motiva os pais e as mães; quando eles lhes perguntarem se sua mãe era má, meus filhos vão lhes dizer:

"Sim, nossa mãe era má. Era a mãe mais má do mundo...".

- As outras crianças comiam doces no café e nós tínhamos que comer cereais, ovos e torradas.

- As outras crianças bebiam refrigerante e comiam batatas fritas e sorvete no almoço e nós tínhamos que comer arroz, feijão, carne, legumes e frutas.

E ela nos obrigava a jantar à mesa, bem diferente das outras mães que deixavam seus filhos comerem vendo televisão.

Ela insistia em saber onde estávamos à toda hora (tocava nosso celular de madrugada e "fuçava" nos nossos e-mails). Era quase uma prisão.

Mamãe tinha que saber quem eram nossos amigos e o que nós fazíamos com eles. Insistia que lhe disséssemos com quem íamos sair, mesmo que demorássemos apenas uma hora ou menos. Nós tínhamos vergonha de admitir, mas ela "violava as leis do trabalho infantil". Nós tínhamos que tirar a louça da mesa, arrumar nossas bagunças, esvaziar o lixo e fazer todo esse tipo de trabalho que achávamos cruéis.

Eu acho que ela nem dormia à noite, pensando em coisas para nos mandar fazer.

Ela insistia sempre conosco para que lhe disséssemos sempre a verdade e apenas a verdade. E quando éramos adolescentes, ela conseguia até ler os nossos pensamentos.

A nossa vida era mesmo chata. Ela não deixava os nossos amigos tocarem a buzina para que saíssemos; tinham que subir, bater à porta, para ela os conhecer.

Enquanto todos podiam voltar tarde da noite com 12 anos, tivemos que esperar pelos 16 para chegar um pouco mais tarde, e aquela chata levantava para saber se a festa foi boa (só para ver como estávamos ao voltar).

Por causa de nossa mãe, nós perdemos imensas experiências na adolescência:

Nenhum de nós esteve envolvido com drogas, em roubo, em atos de vandalismo, em violação de propriedade, nem fomos presos por nenhum crime. FOI TUDO POR CAUSA DELA.

Agora que já somos adultos, honestos e educados, estamos a fazer o nosso melhor para sermos "PAIS MAUS", como minha mãe foi.

## EU ACHO QUE ESTE É UM DOS MALES DO MUNDO DE HOJE: NÃO HÁ SUFICIENTES MÃES MÁS! O SONHO DE KARINA

Desde pequena Karina só tinha conhecido uma paixão: dançar e ser uma das principais bailarinas do Ballet Bolshoi.

Seus pais haviam desistido de lhe exigir empenho em qualquer outra atividade.

Os rapazes já haviam se resignado: o coração de Karina tinha lugar somente para o ballet.

Tudo o mais era sacrificado pelo objetivo de um dia tornar-se bailarina do Bolshoi.

Um dia, Karina teve sua grande chance.

Conseguiu uma audiência com o diretor Master do Bolshoi, que estava selecionando aspirantes para a companhia.

Nesse dia, Karina dançou como se fosse seu último dia na terra.

Colocou tudo o que sentia e que aprendera em cada movimento, como se uma vida inteira pudesse ser contada em um único passo.

Ao final, aproximou-se do renomado diretor e perguntou-lhe: "então, o senhor acha que posso me tornar uma grande bailarina?"

Na longa viagem de volta à sua aldeia, Karina, em meio às lágrimas, imaginou que nunca mais aquele "não" deixaria de soar em sua mente.

Meses se passaram até que pudesse novamente calçar uma sapatilha, ou fazer seu alongamento em frente ao espelho.

Dez anos mais tarde, Karina, já uma estimada professora de ballet, criou coragem de ir à performance anual do Bolshoi em sua região.

Sentou-se bem à frente e notou que o senhor Davidovitch ainda era o diretor Master.

Após o concerto, aproximou-se dele e contou-lhe o quanto ela queria ter sido bailarina do Bolshoi e quanto lhe doera, anos atrás, ter ouvido dele que ela não seria capaz disso.

"Mas, minha filha... - disse o diretor - eu digo isso a todas as aspirantes."

Com o coração ainda aos saltos, Karina não pôde conter a revolta e a surpresa dizendo: "como o senhor poderia cometer uma injustiça dessas? Eu poderia ter sido uma grande bailarina se não fosse o descaso com que o senhor me avaliou!"

Havia solidariedade e compreensão na voz do diretor, mas ele não hesitou ao responder: "perdoe-me, minha filha, mas você nunca poderia ter sido grande o suficiente, se foi capaz de abandonar o seu sonho pela opinião de outra pessoa."

.....

## PERSISTÊNCIA

Um homem investe tudo o que tem numa pequena oficina. Trabalha dia e noite, inclusive dormindo na própria oficina. Para poder continuar nos negócios, empenha as próprias jóias da esposa.

Quando apresentou o resultado final de seu trabalho a uma grande empresa, dizem-lhe que seu produto não atende ao padrão de qualidade exigido.

O homem desiste? Não!

Volta a escola por mais dois anos, sendo vítima da maior gozação dos seus colegas e de alguns professores que o tachavam de "visionário".

O homem fica chateado? Não!

Após dois anos, a empresa que o recusou finalmente fecha contrato com ele.

Durante a guerra, sua fábrica é bombardeada duas vezes, sendo que grande parte dela é destruída.

O homem se desespera e desiste? Não!

Reconstrói sua fábrica mas, um terremoto novamente a arrasa.

Essa é a gota d'água e o homem desiste? Não!

Imediatamente após a guerra segue-se uma grande escassez de gasolina em todo o país e este homem não pode sair de automóvel nem para comprar comida para a família.

Ele entra em pânico e desiste? Não!

Criativo, ele adapta um pequeno motor a sua bicicleta e sai às ruas.

Os vizinhos ficam maravilhados e todos querem também as chamadas "bicicletas motorizadas". A demanda por motores aumenta muito e logo ele fica sem mercadoria. Decide então montar uma fábrica para essa novíssima invenção.

Como não tem capital, resolve pedir ajuda para mais de quinze mil lojas espalhadas pelo país. Como a idéia é boa, consegue apoio de mais ou menos cinco mil lojas, que lhe adiantam o capital necessário para a indústria.

Encurtando a história: hoje a Honda Corporation é um dos maiores impérios da indústria automobilística japonesa, conhecida e respeitada no mundo inteiro.

Tudo porque o Sr. Soichiro Honda, seu fundador, não se deixou abater pelos terríveis obstáculos que encontrou pela frente. Portanto, se você, adquiriu a mania de viver reclamando, pare com isso!

O que sabemos é uma gota. O que ignoramos é um oceano.

Lembre-se, nosso dia não se acaba ao anoitecer e sim começa sempre amanhã, não se desanime, vamos acordar todo dia como se tivéssemos descobrindo um mundo novo.

## A MALA DE VIAGEM

(Do livro Psycho-Pictography - Vernon Howard)

Conta-se uma fábula sobre um homem que caminhava vacilante pela estrada, levando uma pedra numa das mãos e um tijolo na outra. Nas costas carregava um saco de terra e em volta do peito trazia vinhas penduradas. Sobre a cabeça equilibrava uma pesada abóbora .

Pelo caminho, encontrou um transeunte que lhe perguntou:

- Cansado viajante, por que tu carregas essa pedra tão grande?

- É estranho, - respondeu o viajante - mas eu nunca tinha realmente notado que a carregava.

Então, ele jogou a pedra fora e sentiu-se muito melhor.

Em seguida, passou um outro transeunte que lhe perguntou:

- Diga-me, cansado viajante, por que carregas essa abóbora tão pesada?

- Estou muito contente que me tenhas feito essa pergunta, - disse o viajante - porque eu não havia percebido o que estava fazendo comigo mesmo.

Então, ele jogou a abóbora fora e continuou o seu caminho com passos muito mais leves.

Um por um, os transeuntes foram avisando-o a respeito de suas cargas desnecessárias e ele foi abandonando cada uma delas.

Por fim, tornou-se um homem livre e caminhou como tal.

Na verdade, qual era o problema dele? A pedra, a abóbora? Não!

Era a falta de consciência da existência delas. Quando as viu como cargas desnecessárias, livrou-se delas bem depressa e passou a sentir-se menos cansado.

Esse é o problema de muitas pessoas. Elas estão carregando cargas sem perceber. Não é de se estranhar que estejam tão cansadas!

O que são algumas dessas cargas que pesam na mente de um homem e que roubam as suas energias?

São os pensamentos negativos, o culpar e acusar outras pessoas, o permitir que maus pensamentos tomem conta de sua mente, carregar culpas por coisas que não poderiam ter sido evitadas, a auto-piedade, acreditar que não existe uma saída...

Todo mundo tem o seu tipo de carga especial que rouba energia, mas quanto mais cedo começarmos a descarregá-la, mais cedo nos sentiremos melhor e poderemos assim, caminhar mais levemente.

O sonho dos ratos

(Rubens Alves)

Era uma vez um bando de ratos que vivia no buraco do assoalho de uma casa velha.

Havia ratos de todos os tipos: grandes e pequenos, pretos e brancos, velhos e jovens, fortes e fracos, da roça e da cidade.

Mas ninguém ligava para as diferenças, porque todos estavam irmanados em torno de um sonho comum: um queijo enorme, amarelo, cheiroso, bem pertinho dos seus narizes.

Comer o queijo seria a suprema felicidade...

Bem pertinho é modo de dizer. Na verdade, o queijo estava imensamente longe, porque entre ele e os ratos estava um gato... O gato era malvado, tinha dentes afiados e não dormia nunca. Por vezes fingia dormir. Mas bastava que um ratinho mais corajoso se aventurasse para fora do buraco para que o gato desse um pulo e, era uma vez um ratinho...

Os ratos odiavam o gato.

Quanto mais o odiavam mais irmãos se sentiam.

O ódio a um inimigo comum os tornava cúmplices de um mesmo desejo: queriam que o gato morresse ou sonhavam com um cachorro...

Como nada pudessem fazer, reuniram-se para conversar. Faziam discursos, denunciavam o comportamento do gato (não se sabe bem para quem), e chegaram mesmo a escrever livros com a crítica filosófica dos gatos.

Diziam que um dia chegaria em que os gatos seriam abolidos e todos seriam iguais. "Quando se estabelecer a ditadura dos ratos", diziam os camundongos, "então todos serão felizes"...

- O queijo é grande o bastante para todos, dizia um.

- Socializaremos o queijo, dizia outro.

Todos batiam palmas e cantavam as mesmas canções.

Era comovente ver tanta fraternidade.

Como seria bonito quando o gato morresse !

Sonhavam. Nos seus sonhos comiam o queijo. E quanto mais o comiam, mais ele crescia. Porque esta é uma das propriedades dos queijos sonhados: não diminuem: crescem sempre.

E marchavam juntos, rabos entrelaçados, gritando: " o queijo, já!"...

Sem que ninguém pudesse explicar como, o fato é que, ao acordarem, numa bela manhã, o gato tinha sumido.

O queijo continuava lá, mais belo do que nunca. Bastaria dar uns poucos passos para fora do buraco.

Olharam cuidadosamente ao redor. Aquilo poderia ser um truque do gato. Mas não era. O gato havia desaparecido mesmo. Chegara o dia glorioso, e dos ratos surgiu um brado retumbante de alegria. Todos se lançaram ao queijo, irmanados numa fome comum.

E foi então que a transformação aconteceu.

Bastou a primeira mordida.

Compreenderam, repentinamente, que os queijos de verdade são diferentes dos queijos sonhados. Quando comidos, em vez de crescer, diminuem.

Assim, quanto maior o número dos ratos a comer o queijo, menor o naco para cada um. Os ratos começaram a olhar uns para os outros como se fossem inimigos. Olharam, cada um para a boca dos outros, para ver quanto do queijo haviam comido. E os olhares se enfureceram. Arreganharam os dentes. Esqueceram- se do gato.

Eram seus próprios inimigos.

A briga começou.

Os mais fortes expulsaram os mais fracos a dentadas.

E, ato contínuo, começaram a brigar entre si.

Alguns ameaçaram a chamar o gato, alegando que só assim se restabeleceria a ordem.

O projeto de socialização do queijo foi aprovado nos seguintes termos:

"Qualquer pedaço de queijo poderá ser tomado dos seus proprietários para ser dado a os ratos magros, desde que este pedaço tenha sido abandonado pelo dono".

Mas como rato algum jamais abandonou um queijo, os ratos magros foram condenados a ficar esperando..

Os ratinhos magros, de dentro do buraco escuro, não podiam compreender o que havia acontecido. O mais inexplicável era a transformação que se operara no focinho dos ratos fortes, agora donos do queijo. Tinham todo o jeito do gato, o olhar malvado, os dentes à mostra.

Os ratos magros nem mais conseguiam perceber a diferença entre o gato de antes e os ratos de agora. E compreenderam, então, que não havia diferença alguma. Pois todo rato que fica dono do queijo vira gato. Não é por acidente que os nomes são tão parecidos.

"Consegues compreender o que está ocorrendo hoje no Brasil?"

## O MUNDO ESTÁ PERDIDO

Nos dias atuais, devido aos acontecimentos infelizes que assolam o planeta, é muito comum ouvir as pessoas dizerem: "o mundo está perdido!"

Um olhar superficial pode, de fato, causar essa impressão.

Mas o mundo não está perdido. O mundo está na mais perfeita harmonia. O sol cumpre sistematicamente o seu papel, sem alarde.

A Terra oferece todos os recursos da sua intimidade que possibilitam a vida das criaturas, em constante harmonia.

As sementes germinam, a floração acontece, os rios seguem seus cursos e os animais atendem os objetivos que o Criador estabeleceu, com equilíbrio harmônico.

Portanto, o mundo não está perdido. O homem é que está perdido.

O homem é que se esquece da sua condição de filho de Deus e se debate na busca de ilusões que mais o distanciam da felicidade almejada.

Esquecido da sua condição de filho de Deus, o ser humano se atormenta nas trevas, e acaba se precipitando nos despenhadeiros dos mais variados vícios.

O mundo não está perdido...

Nós é que perdemos o rumo...

A Terra faz seus movimentos de rotação e translação, obedecendo as leis do Criador

Os astros giram no espaço infinito, dentro da mais perfeita sintonia com o pensamento Criador.

O Sol dardeja ouro sobre a terra, tornando possível a vida.

A chuva generosa cumpre seu papel...

O mundo não está perdido, nós é que estamos com a visão nublada e distorcida.

A nossa miopia moral nos faz perder a fé no Criador...

E as manhãs que se renovam sempre e sempre, como dádivas de Deus para o nosso crescimento, escorrem ligeiras pelas nossas mãos...

Os minutos preciosos que se repetem, incansáveis, são desvalorizados a ponto de servir apenas para a construção da nossa própria desdita...

Olhamos o mundo através das nossas lentes embaçadas pelo pessimismo e dizemos, alarmados: "o mundo está perdido".

Se encontramos uma rosa no caminho, logo perguntamos: "e o estrume, onde está o estrume?"

Mas aqueles que têm os olhos lubrificadas pela fé racional, dilatam o seu campo de visão e contemplam o equilíbrio do mundo.

Seus passos são ligeiros e decididos, pois a confiança em Deus os sustenta com o otimismo.

Se na caminhada encontram estrume, logo perguntam: "e a rosa, onde está a rosa?"

São pessoas assim que mudam o ambiente terrestre. Que fazem luz onde as sombras teimam em sobressair.

Sua confiança no Criador do universo é, de tal forma, grandiosa, que jamais se deixam cair nas malhas do amolentamento ou do desânimo.

São pessoas que não reclamam do mundo, mas fazem do mundo, a cada dia, um mundo melhor

Por isso, o mundo não está perdido...

O ser humano é que se perdeu por se distanciar do seu Criador...

Por se sentir o senhor do mundo...

Por relegar a segundo plano os valores morais...

Por se obstinar em construir sua felicidade pisando sobre as costas do próximo...

Quando o homem abrir os olhos, sair da casca do egoísmo e retirar a capa do orgulho, verá que o mundo tem um colorido diferente...

Enxergará as belezas naturais com que o Criador enfeitou a terra e se deslumbrará diante do perfeito equilíbrio que impera em todo o Universo.

.....

No reino da natureza, o ser humano é o único dotado de razão.

É o único ser capaz de questionar e entender o seu Criador.

E você, como ser humano, é o único capaz de enxergar algo além das aparências.

Não se deixe levar pelo pessimismo. Corrija o ângulo da sua visão, lubrifique-a com o óleo da fé em Deus e faça a sua parte para que o seu mundo íntimo possa ser a cada dia melhor.

CASO: Oito da noite numa avenida movimentada.

O casal já está atrasado para jantar na casa de alguns amigos. O endereço é novo, assim como o caminho, que ela conferiu no mapa antes de sair.

Ele dirige o carro. Ela o orienta e pede para que vire na próxima rua à esquerda. Ele tem certeza de que é à direita. Discutem. Percebendo que, além de atrasados, poderão ficar mal humorados, ela deixa que ele decida.

Ele vira a direita e percebe que estava errado. Ainda com dificuldade, ele admite que insistiu no caminho errado, enquanto faz o retorno. Ela sorri e diz que não há problema algum em chegar alguns minutos mais tarde.

Mas ele ainda quer saber: "Se você tinha tanta certeza de que eu estava tomando o caminho errado, deveria insistir um pouco mais".

E ela diz: "Entre ter razão e ser feliz, prefiro ser feliz.

Estávamos a beira de uma briga, se eu insistisse mais, teríamos estragado a noite".

MORAL DA HISTÓRIA:

Essa pequena historia foi contada por uma empresária durante uma palestra sobre simplicidade no mundo do trabalho. Ela usou a cena para ilustrar quanta energia nós gastamos apenas para demonstrar que temos razão, independente de tê-la ou não.

Claro, não se trata aqui de abolir a razão e buscar a felicidade por meio da aprovação do outro a qualquer custo. Também não significa deixar de expressar suas opiniões. Uma atitude assim poderia levar a muitas injustiças.

Desde que ouvi esta história, tenho me perguntado com mais freqüência:

Quero ser feliz ou ter razão?

Pense nisso ...

A paz que trago em meu peito...

A paz que trago hoje em meu peito é diferente da paz que eu sonhei um dia...

Quando se é jovem ou imaturo, imagina-se que ter paz é poder fazer o que se quer, repousar, ficar em silêncio e jamais enfrentar uma contradição ou uma decepção.

Todavia, o tempo vai nos mostrando que a paz é resultado do entendimento de algumas lições importantes que a vida nos oferece.

A paz está no dinamismo da vida, no trabalho, na esperança, na confiança, na fé...

Ter paz é ter a consciência tranqüila, é ter certeza de que se fez o melhor ou, pelo menos, tentou...

Ter paz é assumir responsabilidades e cumpri-las, é ter serenidade nos momentos mais difíceis da vida.

Ter paz é ter ouvidos que ouvem, olhos que vêem e boca que diz palavras que constroem.

Ter paz é ter um coração que ama...

Ter paz é brincar com as crianças, voar com os passarinhos, ouvir o riacho que desliza sobre as pedras e embala os ramos verdes que em suas águas se espreguiçam...

Ter paz é não querer que os outros se modifiquem para nos agradar, é respeitar as opiniões contrárias, é esquecer as ofensas.

Ter paz é aprender com os próprios erros, é dizer não quando é não que se quer dizer...

Ter paz é ter coragem de chorar ou de sorrir quando se tem vontade...

É ter forças para voltar atrás, pedir perdão, refazer o caminho, agradecer...

Ter paz é admitir a própria imperfeição e reconhecer os medos, as fraquezas, as carências...

A paz que hoje trago em meu peito é a tranqüilidade de aceitar os outros como são, e a disposição para mudar as próprias imperfeições.

É a humildade para reconhecer que não sei tudo e aprender até com os insetos...

É a vontade de dividir o pouco que tenho e não me aprisionar ao que não possuo.

É melhorar o que está ao meu alcance, aceitar o que não pode ser mudado e ter lucidez para distinguir uma coisa da outra.

É admitir que nem sempre tenho razão e, mesmo que tenha, não brigar por ela.

A paz que hoje trago em meu peito é a confiança naquele que criou e governa o mundo...

A certeza da vida futura e a convicção de que receberei, das leis soberanas da vida, o que a elas tiver oferecido.

Pense nisso!

Às vezes, para manter a paz que hoje mora em teu peito, é preciso usar um poderoso aliado chamado silêncio.

Lembra-te de usar o silêncio quando ouvir palavras infelizes.

Quando alguém está irritado.

Quando a maledicência te procura.

Quando a ofensa te golpeia.

Quando alguém se encoleriza.

Quando a crítica te fere.

Quando escutas uma calúnia.

Quando a ignorância te acusa.

Quando o orgulho te humilha.

Quando a vaidade te provoca.

O silêncio é a gentileza do perdão que se cala e espera o tempo, por isso é uma poderosa ferramenta para construir e manter a paz.

#### A FORÇA DO AMOR

Eram noivos e se preparavam para o casamento, quando o pai da noiva descobriu que o rapaz era dado ao jogo.

Decidiu se opor à realização do matrimônio, a pretexto de que o homem que se dá ao vício do jogo, jamais seria um bom marido.

Contudo, a jovem obstinada decidiu se casar, assim mesmo. E conseguiu, fazendo valer a sua vontade, vencendo a resistência do pai.

Nos primeiros dias de vida conjugal, o rapaz se portou como um marido ideal. Entretanto, com o passar dos dias, sentia crescer em si cada vez mais o desejo de voltar à mesa de jogo.

Certa noite, incapaz de resistir, retornou ao convívio de seus antigos companheiros.

Em casa, a jovem tomou um bordado e ficou aguardando. Embora ocupada com o trabalho manual, tinha os olhos presos ao relógio. As horas pareciam passar cada vez mais lentas.

Já era alta madrugada, quando o marido chegou. Nem disfarçou a sua irritação, por surpreender a companheira ainda acordada. Logo imaginou que ela o esperava para censurar a sua conduta.

Quando ele a interrogou sobre o que fazia àquela hora ela, com ternura e bondade na voz, disse que estava tão envolvida com seu bordado, que nem se dera conta da hora avançada.

Sem dar maior importância à ocorrência, ela se foi deitar.

No dia seguinte, quando ele retornou ainda mais tarde da casa de jogos, a encontrou outra vez a esperá-lo.

"Outra vez acordada?", perguntou ele quase colérico.

"Não quis que fosse se deitar, sem que antes fizesse um lanche. Preparei torradas, chá quentinho. Espero que você goste."

E, sem perguntar ao marido onde estivera e o que fizera até aquela hora, a esposa o beijou carinhosamente e se recolheu ao leito.

Na terceira noite, ela o esperou com um bolo delicioso, cuja receita lhe fora ensinada pela vizinha.

Antes mesmo que o marido dissesse qualquer coisa, ela se prendeu ao pescoço dele, abraçou-o e pediu que provasse da nova delícia.

E assim, todas as madrugadas, a ocorrência se repetiu. O marido começou a se preocupar

Na mesa de jogo, tinha o pensamento menos preso às cartas do que à esposa, que o esperava, pacientemente, como um anjo da paz.

Começou a experimentar uma sensação de vergonha, ao mesmo tempo de indiferença e quase repulsa por tudo quanto o rodeava.

O que ele tinha em casa era uma mulher que o esperava, toda madrugada, para o abraçar, dar carinho. E ele, ali, naquele lugar?

Aos poucos, foi se tornando mais forte aquele incômodo. Finalmente, um dia, de olhar vago e distante, como se tivesse diante de si outro cenário, o rapaz se levantou de repente da mesa de jogo.

Como se cedesse a um impulso quase automático, retirou-se, para nunca mais voltar.

.....

Nos dias de hoje, é bem comum os casais optarem por se separar, até por motivos quase ingênuos.

Poucas criaturas decidem lutar para harmonizar as diferenças, superar os problemas, em nome do amor, a fim de que a relação matrimonial se solidifique.

Contudo, quando o amor se expressa, todo o panorama se modifica. É difícil a alma que resista às expressões do amor. Porque o amor traz a mensagem da plenificação, do bem estar, da alegria.

Desta forma, é sempre salutar investir no amor, expressando-o através de gestos, pequenas atenções, gentilezas.

O amor é o sentimento por excelência e tem a capacidade de transformar situações e pessoas.

Experimente-o agora.

Assim é o amor...

Um casal de namorados estava em alta velocidade na estrada...

- Devagar! Estou com medo. Disse a garota.

- Não! É divertido! Disse o rapaz.

- Não é não! Por favor, está me assustando!

- Então diz que você me ama!

- Certo! Eu te amo!

- Agora me dê um grande abraço. Então a garota o abraçou.

- Você pode tirar o meu capacete e colocar em você, está me incomodando. Disse o rapaz.

No jornal do dia seguinte havia a notícia: CASAL SOFRE ACIDENTE DE MOTO POR PROBLEMAS NO FREIO. SOMENTE UM SOBREVIVEU.

A verdade é que descendo a estrada, o rapaz percebeu que os freios haviam falhado, mas ele não queria que a garota soubesse. Ao invés disso ele fez com que ela dissesse que o amava e sentiu seu abraço pela última vez e a fez colocar o seu capacete para que ela pudesse viver. Mesmo sabendo que por causa disso ele iria morrer. Felizes os que conseguem amar com essa intensidade.

De longe essa foi uma das mais lindas mensagens que eu recebi, e a pessoa que enviou me perguntou: "E você, para quem daria o capacete?"

Pensem nisso.

## FIXAR OS OLHOS EM DEUS

"Os meus olhos se elevam continuamente no Senhor, pois ele me tirará os pés do laço." (Livro de Salmos 25:15 da Bíblia Sagrada)

Um adolescente, após ter sido castigado por seus pais várias vezes, e chegado a conclusão de que não conseguiria se corrigir, dirigiu-se ao diretor do colégio e humildemente perguntou:

"Professor, o que devo fazer para não cometer esses erros novamente? Tenho me esforçado, mas não estou conseguindo!"

O mestre então, sabiamente, tomou um copo, encheu-o de água e entregou-o ao jovem, dizendo:

"Filho, ande com esse copo por todo o colégio, entre em todas as salas, suba e desça todas as escadas, entre em todos os cantos e becos, nos jardins, no sótão e volte aqui sem derramar uma só gota dessa água".

"Impossível" - disse o jovem. "Não vou conseguir!"

"Se você quiser, vai conseguir sim" - disse o mestre.

O jovem saiu, devagar, com os olhos fixos no copo. Subiu e desceu escadas, entrou e saiu de salas, cantos e becos, sótão, jardins, e voltou sem ter derramado a água. O mestre olha-o, bate-lhe nos ombros carinhosamente e diz:

"Não viu as garotas que passeavam pelo jardim no horário de aulas? Os colegas que te convidavam para um copo de bebida, ou uma tragadinha, um cigarrinho?"

"Não" - responde o jovem. "Eu estava com os olhos fixos no copo".

O mestre sorri, e diz: "Se você fixar os olhos em Deus, como fez com o copo, terá a força que tanto precisa para vencer as tentações e não cometerá mais as faltas pelas quais tem sido castigado. Olha para Deus, e deixe-o ser o rumo da sua vida!"

## O Rugido da Lebre

"O leão, questionado por outros animais sobre a razão de rugir forte e o tempo todo, justifica: - É minha propaganda para os outros animais. Assim me garanto como Rei da Selva, forte e poderoso.

Em um arbusto ao lado, uma lebre, escondida, atenta a escutar o relato de leão, pensava: - Então o farsante só vive do grito! Se é assim eu também vou começar a rugir e me livrar dos meus predadores...

Saindo dali, pôs-se a rugir de tal maneira que os animais se perguntavam de quem seria aquele som estranho. Uma grande raposa que passava no local se assustou com o rugido, mas interessou-se em saber o que era... Aproximando-se lentamente do arbusto teve logo seu mistério revelado e seu almoço garantido, pois uma lebre é sempre uma boa caça para uma astuta raposa."

Será que você não é uma lebre tentando rugir como leão? Cuidado!

## Um Estranho no Lar

Alguns meses antes do meu nascimento, meu pai encontrou um estranho que tinha recentemente chegado em nossa cidade. No início, meu pai ficou fascinado com este novato encantador, e logo o convidou a morar conosco em casa. O estranho foi logo aceito e estava lá para me dar as boas-vindas quando nasci.

Enquanto fui criada, nunca questioneei a sua presença no nosso lar. Minha mãe me ensinou a amar a Palavra de Deus, e meu pai me ensinou a obedecê-La. Mas o nosso hóspede sempre foi quem nos contava as histórias. Ele tinha cada história fascinante. Aventuras, mistérios e comédias foram as nossas conversas diárias. Ele cativava a atenção da nossa família. Ele me levou, junto com meu pai e meu irmão, ao nosso primeiro jogo de futebol da seleção brasileira. Ele estava sempre nos animando a assistir os filmes, e, às vezes, até conseguia nos apresentar a vários atores e atrizes. O estranho nunca parava de falar. Meu pai não se importava, mas, às vezes, a minha mãe saía caladinha, ia ao seu quarto e lia a Bíblia ou orava, enquanto o resto da família ficava ouvindo os relatos do estranho. Agora, eu imagino que talvez ela chegou até a orar para que ele fosse embora.

Interessante! O meu pai reinava nosso lar com certas convicções morais, mas este estranho não sentia obrigado a cumprir com as regras do meu pai. Em casa, não era permitido qualquer palavrão por nós, filhos, ou qualquer adulto, mas este nosso hóspede, de vez em quando, usava cada uma que chegava arder os nossos ouvidos. Mas, pelo que eu saiba, meu pai nunca o confrontou. Meu pai não tomava qualquer bebida alcoólica, e não permitia que qualquer um de nós, os filhos, bebesse. Porém, o nosso convidado sempre nos oferecia cerveja e outras bebidas fortes. Ele fazia o cigarro parecer tão gostoso e natural. Ele falava abertamente sobre o sexo que, às vezes, dava até para nos envergonhar.

Agora, eu sei que os meus conceitos sobre relacionamentos entre rapazes e moças foram influenciados pelo nosso hóspede. Em retrospectiva, eu creio que foi pela graça de Deus que o nosso convidado não me influenciou mais. Vez após vez, ele desafiava os valores dos meus pais, mas nunca foi expulso de casa.

Mais que 30 anos tem passado desde que aquele estranho foi morar conosco, mas se eu voltar para a casa dos meus pais, ele ainda está lá, esperando quem ouça as suas histórias.

Seu nome? Nós o chamamos pelos iniciais...TV.

(autor desconhecido)

## FABRIQUE SEU DELINQUENTE

Há alguns anos, o Departamento de Polícia de Houston - Texas, preparou um decálogo que continua atual, principalmente nos tempos de hoje por aqui. Os mandamentos são:

1. Comece na infância a dar ao seu filho tudo o que ele quiser. Assim quando crescer, ele acreditará que o mundo tem a obrigação de lhe dar tudo o que deseja.
2. Quando ele disser nomes feios, ache graça. Isso o fará considerar-se interessante.
3. Nunca lhe dê orientação religiosa. Espere até que ele chegue aos 21 anos e "decida por si mesmo".
4. Apanhe tudo que ele deixar jogado: livros, sapatos, roupas, etc. Faça tudo para ele. Assim ele aprende a jogar sobre os outros a responsabilidade que lhe cabe.
5. Discuta com freqüência na presença dele. Assim, não ficará muito chocado quando o lar se desfizer mais tarde.
6. Dê-lhe todo o dinheiro de que precisa; nunca o deixe ganhar seu próprio dinheiro trabalhando. Porque ele terá de passar pelas mesmas dificuldades porque você passou?
7. Satisfaça todos os seus desejos de comida, bebida e conforto. Negar pode acarretar frustrações prejudiciais. A criança deve crescer sem complexos.
8. Tome o partido dele contra vizinhos, professores e policiais. (Todos tem má vontade para com seu filho).
9. Quando se meter em alguma encrenca séria, dê essa desculpa: "Nunca consegui dominá-lo".
10. Feito isto, prepare-se para uma vida de "desgostos", é o seu merecido destino.

Fonte: Revista Nacional nº 344

Eu posso fazer mais que isso!

A mãe de 26 anos parou ao lado do leito de seu filhinho, que estava morrendo de leucemia. Embora o coração dele estivesse pleno de tristeza e angústia, ela também tinha um forte sentimento de determinação. Como qualquer outra mãe, ela gostaria que seu filho crescesse e realizasse seus sonhos. Agora, isso não seria mais possível, por causa da leucemia terminal. Mas, mesmo assim, ela ainda queria que o sonho de seu filho se transformasse realidade. Ela tomou a mão de seu filho e perguntou, "Billy, você alguma vez já pensou o que você gostaria de ser quando crescer? Você já sonhou o que gostaria de fazer com sua vida?" "Mãe, eu sempre quis ser um bombeiro quando eu crescer." A mãe sorriu e disse "Vamos ver se podemos transformar esse sonho em realidade."

Mais tarde, naquele mesmo dia, ela foi ao Corpo de Bombeiros local, na cidade de Phoenix, Arizona, onde se encontrou com um bombeiro de enorme coração, chamado Bob. Ela explicou a situação de seu filho, seu último desejo e perguntou se seria possível dar ao seu filhinho de seis anos

uma volta no carro dos bombeiros em torno do quarteirão.

O bombeiro Bob disse "Veja, NÓS PODEMOS FAZER MAIS QUE ISSO! Se você estiver com seu filho pronto às sete horas da manhã, na próxima quarta-feira, nós o faremos um bombeiro honorário por todo o dia. Ele poderá vir para o quartel, comer conosco, sair para atender as chamadas de incêndio!"

"E se você nos der as medidas dele, nós conseguiremos um uniforme verdadeiro para ele, com chapéu, com o emblema de nosso batalhão, um casaco amarelo igual ao que vestimos e botas também. Eles são todos confeccionados aqui mesmo na cidade e conseguiremos eles rapidamente.

Três dias depois, o bombeiro Bob pegou o garoto Billy, vestiu-o em seu uniforme de bombeiro e escoltou-o do leito do hospital até o caminhão dos bombeiros. Billy ficou sentado na parte de trás do caminhão, e foi levado até o Quartel Central.

Ele estava no céu. Ocorreram três chamadas naquele dia na cidade de Phoenix e Billy acompanhou todos os três. Em cada chamada ele foi em veículos diferentes: no caminhão tanque, na van dos paramédicos e até no carro especial do chefe do Corpo de Bombeiros. Ele também foi filmado pelo programa de televisão local.

Tendo seu sonho realizado, todo o amor e atenção que foram dispensadas a ele acabaram por tocar Billy tão profundamente que ele viveu três meses mais que todos os médicos haviam previsto.

Uma noite, todas as suas funções vitais começaram a cair dramaticamente e a enfermeira-chefe, que acreditava no conceito de que ninguém deveria morrer sozinho, começou a chamar ao hospital toda a família.

Então, ela lembrou do dia que Billy tinha passado como um bombeiro, e ligou para o chefe e perguntou se seria possível enviar algum bombeiro para o hospital naquele momento de passagem, para ficar com Billy.

O chefe dos bombeiros respondeu "NÓS PODEMOS FAZER MAIS QUE ISSO! Nós estaremos aí em cinco minutos. E faça-me um favor? Quando você ouvir as sirenes e ver as luzes de nossos carros, avise no sistema de som que não se trata de um incêndio. É apenas o Corpo de Bombeiros vindo visitar, mais uma vez, um de seus mais distintos integrantes. E você poderia abrir a janela do quarto dele? Obrigado!"

Cinco minutos depois, uma van e um caminhão com escada Magirus chegaram no hospital, estenderam a escada até o andar onde estava Billy e 16 bombeiros subiram pela escada até o quarto de Billy. Com a permissão da mãe, eles o abraçaram e seguraram e falaram para ele o quanto eles o amavam.

Com um sopro final, Billy olhou para o chefe e perguntou "Chefe, eu sou mesmo um bombeiro?"

"Billy, você é um dos melhores", disse o chefe.

Com estas palavras, Billy sorriu e fechou seus olhos pela última vez.

E você, diante do pedido de seus amigos, filhos e parentes, tem respondido "EU POSSO FAZER MAIS QUE ISSO!" Reflita se sua vida tem sido em serviço ao próximo, e tome uma decisão hoje mesmo!!!!

O QUADRO

Um homem havia pintado um lindo quadro.

No dia de apresentá-lo ao público, convidou todo mundo para vê-lo.

Compareceram as autoridades do local, fotógrafos, jornalistas, e muita gente, pois o pintor era muito famoso e um grande artista.

Chegado o momento, tirou-se o pano que velava o quadro.

Houve caloroso aplauso.

Era uma impressionante figura de Jesus batendo suavemente à porta de uma casa.

O Cristo parecia vivo.

Com o ouvido junto à porta, Ele parecia querer ouvir se lá dentro alguém respondia.

Houve discursos e elogios.

Todos admiravam aquela obra de arte.

Um observador curioso porém, achou uma falha no quadro:

A porta não tinha fechadura.

E foi perguntar ao artista:

- Sua porta não tem fechadura! Como se faz para abri-la?

- É assim mesmo. – respondeu o pintor.

- Esta é a porta do coração humano. Só se abre do lado de dentro.

## A HISTÓRIA DE UM SOLDADO

Essa é a história de um soldado que estava voltando para casa, depois de ter lutado no Vietnã. Ele ligou para seus pais, em São Francisco:

- Estou voltando para casa, mas antes quero pedir um favor a vocês: tenho um amigo que eu gostaria de levar comigo.

- Claro, nós adoraríamos conhecê-lo – responderam os pais.

- Mas há algo que vocês precisam saber antes: ele foi terrivelmente ferido, depois que pisou numa mina, perdendo um braço e uma perna. O pior é que não tem nenhum lugar para morar – continuou o filho.

- Nossa! Sinto muito em ouvir isso, filho. Talvez possamos ajudá-lo a encontrar algum lugar para morar.

- Não, mãe, eu quero que ele vá morar conosco!

- Filho, você não sabe o que está pedindo! Tem noção da gravidade do problema? – indagou o pai.

A mãe, concordando com o marido, reforçou: - Alguém com tanta dificuldade seria um fardo para a gente, nós temos nossa própria vida e não queremos que qualquer coisa interfira em nosso modo de viver. Acho que você poderia voltar para casa e esquecer esse rapaz, ele encontrará uma maneira de viver por si mesmo.

Nesse momento, o filho bateu o telefone. Os pais não ouviram nenhuma palavra dele. Alguns dias depois, receberam um telefonema da polícia de São Francisco informando que o filho deles havia morrido depois de ter caído de um prédio. A polícia acreditou ser suicídio.

Angustiadados, os pais voaram para a cidade que o filho se encontrava e foram levados para o necrotério a fim de identificarem o corpo. Lá o reconheceram e, para o terror do casal, descobriram algo que desconheciam: o filho deles tinha apenas um braço e uma perna.

Os pais nesta história são como nós: achamos fácil amar aqueles que são perfeitos fisicamente, bonitos e divertidos, mas não gostamos das pessoas que nos incomodam ou nos fazem sentir desconfortáveis.

## As aparências enganam

Num orfanato, igual a tantos outros que enxameiam por toda parte, havia uma pobre órfã, de oito anos de idade. Era uma criança lamentavelmente sem encantos, de maneiras desagradáveis, evitada pelas outras, e francamente malquista pelos professores. Por essa razão, a pobrezinha vivia no maior isolamento. Ninguém para brincar, ninguém para conversar...

Sem carinho, sem afeto, sem esperança... Sua única companheira era a solidão.

O diretor do orfanato aguardava ansioso uma desculpa legítima para livrar-se dela.

E um dia apresentou-se, aparentemente, uma boa desculpa. A companheira de quarto da menina informou que ela estava mantendo correspondência com alguém de fora do orfanato, o que era terminantemente proibido.

- Agora mesmo, disse a informante, ela escondeu um papel numa árvore.

O diretor e seu assistente mal puderam esconder a satisfação que a denúncia lhes causara.

- Vamos tirar isso a limpo agora mesmo, disse o superior.

E, somando-se ao assistente, pediu para que a testemunha do delito os acompanhasse a fim de lhes mostrar a prova do crime. Dirigiram-se os três, a passos rápidos, em direção à árvore na qual estava colocada a mensagem.

De fato, lá estava um papel delicadamente colocado entre os ramos. O diretor desdobrou, ansioso, o bilhete, esperando encontrar ali a prova de que necessitava para livrar-se daquela criança tão desagradável aos seus olhos.

Todavia, para seu desapontamento e remorso, no pedaço de papel um tanto amassado, pôde ler a seguinte mensagem: "A qualquer pessoa que encontrar este papel: eu gosto de você."

Os três investigadores ficaram tão decepcionados quanto surpresos com o que leram.

Decepcionados porque perderam a oportunidade de livrar-se da menina indesejável, e surpresos porque perceberam que ela era menos má do que eles próprios.

Quantos de nós costumamos julgar as pessoas pelas aparências, embora saibamos que estas são enganadoras. E o pior é que, se as aparências não nos agradam, marcamos a pessoa e nos prevenimos contra ela e suas atitudes.

Uma antiga e sábia oração dos índios Siuox, roga a Deus o auxílio para nunca julgar o próximo antes de ter andado sete dias com as suas sandálias.

Isto quer dizer que, antes de criticar, julgar e condenar uma pessoa, devemos nos colocar no seu lugar e entender os seus sentimentos mais profundos. Aqueles que talvez ela queira esconder de si mesma, para proteger-se dos sofrimentos que a sua lembrança lhe causaria.

## O Valor da Bíblia

Há muitos anos, existiu um homem muito rico que no dia do seu aniversário convocou a criadagem a sua sala para receberem presentes.

Colocou-os a sua frente na seguinte ordem: cocheiro, jardineiro, cozinheira, arrumadeira e o pequeno mensageiro. Em seguida dirigindo-se a eles, explicou o motivo de os haver chamado até ali e, por fim, fez-lhes uma pergunta, esperando de cada um a sua própria resposta. Essa foi a pergunta feita:

- O que prefere você receber agora: esta Bíblia ou este valor em dinheiro?

- Eu gostaria de receber a Bíblia. Respondeu pela ordem o cocheiro.

- Mas, como não aprendi a ler, o dinheiro me será bastante mais útil!

Recebeu então a nota, de valor elevado na época, e agradeceu ao patrão. Esse pediu-lhe que permanecesse em seu lugar.

Era a vez do jardineiro fazer a sua escolha e, escolhendo bem as palavras, falou:

- Minha mulher está adoentada e por esta razão tenho necessidade do dinheiro; em outra circunstância escolheria, sem dúvida, a Bíblia.

Como aconteceu com o primeiro, ele também permaneceu na sala após receber o valor das mãos do patrão. Agora, pela ordem, falaria a cozinheira, que teve tempo de elaborar bem a sua resposta:

- Eu sei ler, porém, nunca encontro tempo para sequer folhear uma revista; portanto, aceito o dinheiro para comprar um vestido novo.

- Eu já possuo uma Bíblia e não preciso de outra; assim, prefiro o dinheiro. Informou a arrumadeira, em poucas palavras.

Finalmente, chegou a vez do menino de recados. Sabendo-o bastante necessitado, o patrão adiantou-se em dizer-lhe:

- Certamente você também ira preferir dinheiro, para comprar uma nova sandália, não é isso, meu rapaz?

- Muito obrigado pela sugestão. De fato estou precisando muito de um calçado novo, mas vou preferir a Bíblia. Minha mãe me ensinou que a Palavra de Deus é mais desejável do que o ouro... Disse o pequeno mensageiro.

Ao receber o bonito volume, o menino feliz o abriu e nisso caiu aos seus pés uma moeda de ouro. Virando outras páginas, foi deparando com outros valores em notas. Vendo isso, os outros criados perceberam o seu erro e envergonhados deixaram o recinto.

A sós com o menino, disse-lhe comovido o patrão: "Que Deus o abençoe, meu filho, e também a sua mãe, que tão bem o ensinou a valorizar a Palavra de Deus."

Pense agora: "O que pode ser mais valioso do que a palavra de Deus ?"

Tudo aquilo que nós precisamos, Deus tem e deseja que tenhamos. A nós, basta aceitar o que Ele nos oferece...

E vós, irmãos, não vos canseis de fazer o bem." II Tessalonicenses 3:13

Lá estava eu com minha família, em férias, num acampamento isolado e com carro enguiçado.

Isso aconteceu há 5 anos, mas lembro-me como se fosse ontem.

Tentei dar a partida no carro. Nada...

Caminhei para fora do acampamento e felizmente meus palavrões foram abafados pelo barulho do riacho.

Minha mulher e eu, concluímos que éramos vítimas de uma bateria arriada.

Sem alternativa, decidi voltar á pé até a vila mais próxima e procurar ajuda.

Depois de uma hora e um tornozelo torcido, cheguei finalmente a um posto de gasolina.

Ao me aproximar do posto, lembrei que era domingo e é claro, o lugar estava fechado...

Por sorte havia um telefone público e uma lista telefônica já com as folhas em frangalhos.

Consegui ligar para a única companhia de auto-socorro que encontrei na lista, localizada a cerca de 30km dali.

- "Não tem problema, disse a pessoa do outro lado da linha, normalmente estou fechado aos domingos, mas posso chegar aí em mais ou menos meia hora."

Fiquei aliviado, mas ao mesmo tempo consciente das implicações financeiras que essa oferta de ajuda me causaria.

Logo seguíamos, eu e o Zé, no seu reluzente caminhão-guincho em direção ao acampamento.

Quando saí do caminhão, observei com espanto o Zé descer com aparelhos a perna e a ajuda de muletas para se locomover.

Santo Deus !

Ele era paraplégico!!

Enquanto se movimentava, comecei novamente minha ginástica mental em calcular o preço da sua ajuda.

- "É só uma bateria descarregada, uma pequena carga elétrica e vocês poderão seguir viagem" disse-me ele.

O homem era impressionante, enquanto a bateria carregava, distraiu meu filho com truques de mágica, e chegou a tirar uma moeda da orelha, resenteando-a ao garoto.

Enquanto colocava os cabos de volta no caminhão, perguntei quanto lhe devia.

- "Oh! nada - respondeu, para minha surpresa."

- "Tenho que lhe pagar alguma coisa, insisti."

- "Não, reiterou ele. Há muitos anos atrás, alguém me ajudou a sair de uma situação muito pior, quando perdi as minhas pernas, e o sujeito que me ocorreu, simplesmente me disse: 'Quando tiver uma oportunidade, Passe isso adiante.' Eis minha chance.... Você não me deve nada! Apenas lembre-se: quando tiver uma oportunidade semelhante, faça o mesmo..."

## ESTRATÉGIA DE MINEIRO

Um velho fazendeiro mineiro tinha um bonito lago na sua enorme fazenda.

Depois de muito tempo sem ir ao local, decidiu dar uma olhada geral para ver se estava tudo em ordem. Pegou um balde para aproveitar o passeio e trazer umas frutas existentes no caminho.

Ao aproximar-se do lago, escutou vozes femininas, animadas, divertindo-se. Ao chegar mais perto avistou um bando de jovens mulheres banhando-se completamente nuas. Ele fez-se presente e com isso todas fugiram para a parte mais funda da água.

Uma das mulheres gritou:

"Não sairemos enquanto o senhor não sair de perto, para bem longe!"

O velho respondeu:

"Eu não vim até aqui para ver vocês nadando ou saindo do lago, nuas!"

Levantando o balde, ele disse:

"Eu só vim dar comida ao jacaré..."

LEMBREM-SE: Experiência, idade e esperteza sempre triunfarão sobre a juventude e o entusiasmo.

## Convenção Mundial de demônios

Satanás convocou uma Convenção Mundial de demônios.

Em seu discurso de abertura, ele disse:"Não podemos impedir os cristãos de irem à igreja"

"Não podemos impedi-los de ler as suas Bíblias e conhecerem a verdade"

"Nem mesmo podemos impedi-los de formar um relacionamento íntimo com o eu Salvador"

E, uma vez que eles ganham essa conexão com Jesus, o nosso poder sobre eles está quebrado.

"Então, vamos deixá-los ir para as suas igrejas; vamos deixá-los com os almoços e jantares que nelas organizam, MAS, vamos roubar-lhes o tempo que têm, de maneira a que não sobre tempo algum para desenvolver um relacionamento com Jesus Cristo".

"O que quero que vocês façam é o seguinte", disse o diabo:

"Distraia-os a ponto de que não consigam aproximar-se do seu Salvador"

Como vamos fazer isto? Gritaram os seus demônios.

"Mantenham-os ocupados nas coisas não essenciais da vida, e inventem inumeráveis assuntos e situações que ocupem as suas mentes"

Respondeu-lhes.

"Tentem-os a gastarem, gastarem, gastarem, e tomar emprestado, tomar emprestado".

"Persuadam as suas esposas a irem trabalhar durante longas horas, e os maridos a trabalharem de 6 a 7 dias por semana, durante 10 a 12 horas por dia, a fim de que eles tenham capacidade financeira para manter os seus estilos de vida fúteis e vazios."

"Criem situações que os impeçam de passar algum tempo com os filhos"

"A medida em que suas famílias se forem fragmentando, muito em breve seus lares já não mais oferecerão um lugar de paz para se refugiarem das pressões do trabalho".

"Estimulem suas mentes com tanta intensidade, que eles não possam mais escutar aquela voz suave e tranqüila que orienta seus espíritos".

"Enchem as mesinhas de centro de todos os lugares com revistas e jornais". "Bombardeiem as suas mentes com notícias, 24 horas por dia, filmes lixos, novelas. Big-brothers".

"Invadam os momentos em que estão dirigindo, fazendo-os prestar atenção a cartazes chamativos".

"Inundem as caixas de correio deles com papéis totalmente inúteis, catálogos de lojas que oferecem vendas pelo correio, loterias, bolos de apostas, ofertas de produtos gratuitos, serviços, e falsas esperanças".

"Mantenham lindas e delgadas modelos nas revistas e na TV, para que seus maridos acreditem que a beleza externa é o que é importante, e eles se tornarão mal satisfeitos com suas próprias esposas".

"Mantenham as esposas demasiadamente cansadas para amarem seus maridos à noite, e dê-lhes dor de cabeça também.

Se elas não dão a seus maridos o amor que eles necessitam, eles então começam a procurá-lo em outro lugar, e isto, sem dúvida, fragmentará as suas famílias rapidamente."

"Dê-lhes Papai Noel, para distraí-los da necessidade de ensinarem aos seus filhos, o significado real do Natal."

Dê-lhes o Coelho da Páscoa, para que eles não falem sobre a ressurreição de Jesus, e o Seu poder sobre o pecado e a morte."

"Até mesmo quando estiverem se divertindo, se distraindo, que seja tudo feito com excessos, para que ao voltarem dali estejam exaustos!".

"Mantenha-os de tal modo ocupados que nem pensem em ir andar ou ficar na Natureza, para refletirem na criação de Deus. Ao invés, mande-os para Parques de Diversão, acontecimentos esportivos, peças de teatro, concertos e ao cinema. Mantenha-os ocupados, ocupados."

"E, quando se reunirem para um encontro, ou uma reunião espiritual, envolva-os em mexericos e conversas sem importância, para que, ao saírem, o façam com as consciências pesadas".

"Enchem as vidas de todos eles com tantas causas nobres e importantes a serem defendidas que não tenham nenhum tempo para buscarem o poder de Jesus".

"Muito em breve, eles estarão buscando em suas próprias forças, as soluções para seus problemas, e para as causas que defendem, sacrificando sua saúde e suas famílias pelo bem da causa."

"Isto vai funcionar!! Vai funcionar !!" Os demônios ansiosamente partiram para cumprirem as determinações do chefe, fazendo com que os cristãos, em todo o mundo, ficassem mais ocupados, e mais apressados, indo daqui

para ali, e vice-versa Tendo pouco tempo para Deus e para suas famílias. Não tendo nenhum tempo para contar a outros sobre o poder de Jesus para transformar vidas.

Creio que a pergunta é: teve o diabo sucesso nas suas maquinações?

Mande esta mensagem adiante, se você não estiver muito OCUPADO !

Qual cavalo você prefere?

Joãozinho, 12 anos. Montado em um cavalo de aluguel em Campos do Jordão. Desesperado porque o cavalo se negava a andar um pouco mais rápido, chamou o dono do cavalo e disse: prefiro um cavalo que eu tenha que segurar, a este que eu tenho que bater para que ele ande. Ouvi pensativo aquela reclamação do Joãozinho. Será também assim numa empresa? Sem querer comparar pessoas a cavalos, mas fazendo uma simples analogia, vejo que todos preferimos colaboradores que precisamos “segurar” aos que precisamos “fazer andar”. É preferível ter gente em nossa empresa que faça, vá, corra riscos, erre, a ter pessoas que ficam paradas, eternamente esperando ordens, apáticas. O desespero do Joãozinho me fez lembrar inúmeros empresários e dirigentes empresariais tendo que lutar para que seus companheiros andem, façam, proponham, assumam, corram riscos. Outro dia mesmo assisti a um presidente de empresa frente a um conselho de acionistas tendo que ouvir: “Você é o responsável” Contrate novas pessoas, treine as atuais; reorganize e reestruture; mas faça! Cumpra suas metas! Apresente os resultados com os quais você se comprometeu perante os acionistas. Enfim, assuma! Cometa erros, mas não fique esperando que as coisas aconteçam. Elas só acontecerão se você fizer acontecer.” Terminada a reunião, após a saída do presidente executivo, os conselheiros - acionistas comentavam: “É preferível ter um executivo que erre a um que tenha medo de fazer”. Ou seja, a mesma reclamação do Joãozinho com o seu cavalo lento e preguiçoso. Assim, em todos os níveis, é preciso que todas as pessoas compreendam esta lição. Se você vir alguma coisa errada com um produto de sua empresa – chame a atenção; fale! Se você souber de alguma coisa que possa comprometer a relação de sua empresa com o mercado – chame a atenção; fale! E se você tem o poder de agir; aja! Não fique esperando. Corra riscos para defender a sua marca, o seu cliente, o seu produto, a sua empresa. Muitos poderão reclamar de você. Mas, acredite, no final, tendo você honestidade de princípios na sua atuação e tomando as atitudes corretas, você será reconhecido por quem realmente interessa. Nesta semana, pense em qual cavalo você prefere? E pense qual tipo de “cavalo” é você? Você é dos que andam, galopam, fazem acontecer ou dos que precisam ser empurrados para a ação ou puxados para que andem?

Pense nisso. Sucesso!

Luiz Marins, consultor

Fazer o que tiver de ser feito

Há certas decisões que uma pessoa ou empresa têm que tomar e que não podem esperar. Quanto mais esperar, mais complicada ficará a situação e mais complexo se tornará o problema. Tomar a decisão nem sempre é fácil. Fazer o que tiver que ser feito, ou seja, implementar a decisão é, muitas vezes, ainda mais difícil. Mas tem que ser feito. Vejo pessoas e empresas que ficam adiando uma decisão que deve ser tomada. Mesmo sabendo que não haverá outra solução para o problema, ficam adiando a decisão de fazer o que tiver que ser feito. Enganam a si próprias dando mais uma chance e outra chance. E o problema só aumenta. Conheço pessoas e empresas que já tomaram a decisão, mas não têm coragem de implementá-la. “A decisão está tomada” disse-me um empresário, “estou apenas esperando a oportunidade certa para implementá-la”. (Quem conhecia o problema sabia muito bem que o empresário estava simplesmente adiando o que deveria, de fato, fazer imediatamente). É claro que haverá situações em que se deva esperar a melhor oportunidade ou ocasião para implementar uma decisão. Mas quando ela se refere a resolver um problema, nem sempre essa é a verdade. Cabe a cada um refletir com muito cuidado o momento certo e agir, lembrando que a dificuldade de fazer o que deve ser feito pode induzi-lo a postergar o que deveria ser feito de imediato. Assim, quando você tiver um problema, enfrente-o. Por mais difícil que seja, por mais complexa que seja a situação, enfrente-a. Por mais difícil que seja a posição das pessoas envolvidas, enfrente essa realidade com humanidade e respeito, mas enfrente-a. Se você for deixando tudo para depois, os seus problemas ficarão de um tamanho insuportável e você não conseguirá resolvê-los jamais. Veja como é você em relação aos problemas que tem. Você os enfrenta de pronto ou deixa sempre para “uma melhor oportunidade” que você mesmo sabe que nunca chegará? Enfrentar os problemas de frente e encarar a dura realidade de resolvê-los, muitas vezes com o sacrifício de algumas coisas ou pessoas, é o caminho certo para o sucesso pessoal e empresarial.

Pense nisso. Sucesso!

Luiz Marins, consultor

Quando a cabeça não ajuda, o corpo padece...

Este velho ditado do século XIX tem um fundamento incrivelmente importante e profundo para o qual nem sempre damos atenção. E o que ele quer realmente dizer? Ele nos diz que todas as vezes que deixamos de usar a nossa inteligência - um atributo que só o ser humano possui - poderemos ter que fazer várias vezes a mesma tarefa, nos cansaremos mais, gastaremos mais energia, ou seja, o nosso corpo pagará o preço tendo que trabalhar mais. Este ditado nos alerta para o fato de que quando não usamos nossa cabeça, por exemplo, prestando atenção ao que estivermos fazendo, correremos um grande risco de errar e ter que refazer a tarefa. E quantas vezes isso nos acontece! Analise o simples fato de trocar uma lâmpada. Se não verificarmos a voltagem do local poderemos comprar uma lâmpada errada, e esse descuido de atenção poderá nos obrigar a repetir a tarefa de subir a escada várias vezes ou mesmo de termos que voltar à loja para trocar a lâmpada por outra, da voltagem correta. Quanto se perdeu? Quanto tempo? Quanta energia? Quando a cabeça não ajuda, o corpo padece... Assim, este ditado nos manda planejar com antecedência tudo o que iremos fazer. Sem um bom planejamento, "colocando a cabeça para trabalhar", a execução será, com certeza, mais custosa, demorada, cheia de percalços que teriam sido evitados através de um planejamento bem feito. Quanto se perde ao fazer uma viagem sem planejamento? Quanto se perde ao acreditar na sorte? Quanto se deixa de ganhar por não pensar antes de fazer? Quanto somos penalizados por uma simples preguiça de buscar antes a informação necessária? Quando a cabeça não ajuda, o corpo padece. Agora, pense em sua empresa. Pense em você mesmo. Quantas vezes sofremos o padecimento de ter que repetir tarefas que teríamos feito de pronto se tivéssemos usado a cabeça? Quantos erros cometemos por falta de atenção ou pura pressa? Quanto já perdemos na vida por falta de planejamento?

Pense nisso! Sucesso!

Luiz Marins, consultor

Olhai os Lírios dos Campos

"Considerai como crescem os lírios dos campos"

(Evangelho de Mateus 6.28 da Bíblia Sagrada)

PAI, QUANTO VOCÊ GANHA POR HORA?

- Pai, quanto você ganha por hora?

Com voz tímida e olhos cheios de admiração, o menino recebia o pai que chegava do trabalho. Um tanto surpreso, mas olhando sério para o garoto, o pai respondeu: "Olha, filho, isso nem sua mãe sabe direito. Não me amole mais, por que estou cansado". "Mas, papai, - insistiu o filho - diga-me, por favor, só isso: quanto você ganha por hora?"

O pai, finalmente entregando os pontos, respondeu friamente: "Ganho R\$ 10,00". "Bom, papai", continuou o filho, "você poderia me emprestar R\$ 3,00?". Externando o seu nervosismo e francamente chateado, o pai estourou: "Quer dizer que era para isso que você queria saber quanto eu ganho, não é? Vá dormir e não me amole mais, menino interesseiro!".

A noite chegou; o pai, refletindo sobre o que tinha acontecido, sentiu remorso. Talvez, quem sabe, o filho quisesse comprar alguma coisa. Finalmente, para desincargo de consciência, entrou no quarto do filho: "Você está dormindo, filho?". "Não, papai". "Aqui está o dinheiro que você me pediu". Disse o menino: "Obrigado, papai", e, enfiando orgulhosamente a mãozinha debaixo do travesseiro, tirou mais algumas notas. "Agora já completei! Estou com dez reais!"

- Você pode me vender uma hora de seu tempo?

(texto adaptado e extraído)

Pai de Verdade

Pai de verdade mesmo sabe que ser pai não é simplesmente recolher o fruto de um momento de prazer, mas sim perceber o quanto pode ainda estar verde e ajudá-lo a amadurecer.

Pai de verdade mesmo não só ergue o filho do chão quando ele cai, mas também o faz perceber que a cada queda é possível levantar.

Ele não é simplesmente quem atende a caprichos: ele sabe perceber quando existe verdadeira necessidade nos pedidos.

Pai de verdade mesmo não é aquele que providencia as melhores escolas, mas o que ensina o quanto é necessário o conhecimento.

Ele não orienta com base nas próprias experiências, mas demonstra que em cada experiência existe uma lição a ser aprendida.

Pai de verdade mesmo não coloca modelos de conduta, mas aponta aqueles cujas condutas não devem ser seguidas.

Ele não sonha com determinada profissão para o filho, mas deseja grande e verdadeiro sucesso com sua real vocação.

Ele não quer que o filho tenha tudo que ele não teve, mas que tenha tudo aquilo que merecer e realmente desejar.

Pai de verdade mesmo não está ali só para colocar a mão no bolso para pagar as despesas: ele coloca a mão na consciência e percebe até que ponto está alimentando um espírito de dependência.

Ele não é um condutor de destinos, mas sim o farol que aponta para um caminho de honestidade e de Bem.

Pai de verdade mesmo não diz "Faça isto" ou "faça aquilo", mas sim "tente fazer o melhor de acordo com o que você já sabe".

Ele não acusa de erros e nem sempre aplaude os acertos, mas pergunta se houve percepção dos caminhos que levaram o filho a esses fins.

Pai de verdade mesmo é o Amigo sempre presente, atento e amoroso - com a alma de joelhos - pedindo a Deus que o oriente na hora de dar conselhos ...

"Preciso de óleo" disse um monge. Então plantou uma muda de oliveira.

"Senhor", pediu ele, ela precisa de chuva, para que suas raízes possam beber e propiciar seu crescimento, "Mande chuva branda que não a machuque".

E o Senhor mandou-lhe chuvas brandas.

"Senhor", pediu novamente, "minha planta precisa de sol, não muito forte que a abrase".

E o sol brilhou dourando as nuvenzinhas chuvosas.

"Agora, preciso de neve para que minha oliveira ganhe robustez", pediu novamente, e a neve caiu sobre a planta.

No entanto, ao acordar no dia seguinte encontrou a plantinha morta.

Então o monge foi a outro e contou-lhe sua experiência.

"Eu também plantei uma oliveira", disse o outro, "e veja como está viçosa", mostrou. "Eu confiei minha planta ao Deus que a criou. Ele que a fez sabe do que ela precisa, melhor que monges como eu, não impus condições,



coisas que conseguia ver do lado de fora da janela.

O homem da cama do lado começou a viver à espera desses períodos de uma hora, em o seu mundo era alargado e animado por toda a atividade e cor do mundo do lado de fora da janela. A janela dava para um parque com um lindo lago.

Patos e cisnes nadavam na água enquanto as crianças brincavam com os seus barquinhos. Jovens namorados caminhavam de braços dados por entre as flores de todas as cores do arco-íris.

Árvores velhas e enormes acariciavam a paisagem e uma tênue vista da silhueta da cidade podia ser vista no horizonte.

Enquanto o homem da cama perto da janela descrevia isto tudo com extraordinário pormenor, o homem no outro lado do quarto fechava os seus olhos e imaginava a pitoresca cena

Um dia, o homem perto da janela descreveu um desfile que ia a passar, embora o outro homem não conseguisse ouvir a banda, e conseguia vê-la e ouvi-la na sua mente, enquanto o outro senhor a retratava através de palavras bastantedescritivas.

Dias e semanas passaram. Uma manhã, a enfermeira chegou ao quarto trazendo água para os seus banhos, e encontrou o corpo sem vida do homem perto da janela, que tinha falecido calmamente enquanto dormia. Ela ficou muito triste e chamou os funcionários do hospital para que levassem o corpo.

Logo que lhe pareceu apropriado, o outro homem perguntou se podia ser colocado na cama perto da janela. A enfermeira disse logo que sim e fez a troca.

Depois de se certificar de que o homem estava bem instalado, a Enfermeira deixou o quarto. Lentamente, e cheio de dores, o homem ergueu-se, apoiado no cotovelo, para contemplar o mundo lá fora. Fez um grande esforço e lentamente olhou para o lado de fora da janela, que dava, afinal, para uma alta parede de tijolos...

O homem perguntou, então, à enfermeira o que teria feito com que o seu falecido companheiro de quarto lhe tivesse descrito coisas tão maravilhosas do lado de fora da janela.

A enfermeira respondeu que o homem era cego e nem sequer conseguia ver a parede.

Talvez ele quisesse apenas lhe dar coragem...

Moral da História:

Há uma felicidade tremenda em fazer os outros felizes, apesar dos nossos Próprios problemas. A dor partilhada é metade da tristeza, mas a felicidade, quando partilhada, é dobrada. Se queres te sentir rico, conta todas as coisas que tens que o dinheiro não pode comprar.

O dia de hoje é uma dádiva, por isso, é que o chamam de presente.

A origem desta carta é desconhecida.

Não fique com esta carta. Simplesmente, mande para amigos a quem deseja boa sorte!

## SER FORTE

Ser forte, é amar alguém em silêncio.

Ser forte, é deixar-se amar por alguém que não se ama.

Ser forte, é fingir alegria quando não se a sente.

Ser forte, é sorrir quando se deseja chorar.

Ser forte, é consolar quando se precisa de consolo.

Ser forte, é calar quando o ideal seria gritar a todos a sua angústia.

Ser forte, é irradiar felicidade quando se sente infeliz.

Ser forte, é esperar quando não se acredita no retorno.

Ser forte, é elogiar quando se tem vontade de maldizer.

Ser forte, é manter-se calmo no desespero.

Ser forte, é fazer alguém feliz, quando se tem o coração em pedaços.

Ser forte, é ter fé naquilo que não se acredita.

Ser forte, é tentar perdoar alguém que não merece perdão.

Ser forte, é enfim viver quando já se está morto.

Por isso, por mais difícil que seja a vida: ame-a e seja forte.